



DIAGNÓSTICO: COMUNIDADES ACREANAS

NOV DE 2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. REGIÃO DE ESTUDO	4
3. ALTO ACRE	5
3.1. Seringal Cachoeira	5
3.3. Comunidade criadores de aves e suínos	12
3.4. Movelaria	15
4. BAIXO ACRE	19
4.1. Comunidade Fortaleza: São Gabriel	19
4.2. Assentamento Promissão - Maracujá	24
4.3. Assentamento Belo Jardim	28
4.4. Comunidade Bonal	32
4.5. Assentamento Walter Arce	38
4.6. Comunidade do Polo Wilson Pinheiro	41
4.7. Movimento de Mulheres no Campo	44
4.8. Comunidade da Banana (Campo Novo)	47
4.9. Comunidade Berço do Café	52
5. PURUS	54
5.1. Comunidade Cazumbá Iracema	54
6. TARAUCÁ/ENVIRA	60
6.1. Comunidade Açaí de Feijó	60
6.2. Aldeia Huni-kuin	65
6.3. Aldeia Yawanawá - Mulheres	69
6.4. Aldeia Yawanawá - Homens	71
6.5. Aldeia Shanenawa	77
7. JURUÁ	80
7.1. Comunidade da Marchetaria	80
7.2. Comunidade de Psicultores de Assis Brasil	83
7.3. Comunidade Biscoiteiras	87
7.4. Associação Peixe Nativo	91
7.5. Cooperativa Recanto	93
7.6. Comunidade da Serra do Divisor	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100

1. INTRODUÇÃO

O projeto Diagnóstico para o Desenvolvimento Econômico do Acre: Meio Ambiente e Economia, também chamado de Acresce, teve seu início em 2021 com o intuito de compreender cientificamente os aspectos econômicos e sociais mais relevantes para o Estado do Acre, para assim buscar soluções efetivas para aproveitar as potencialidades de desenvolvimento econômico e sustentável.

Por este motivo, teve como uma das metas apresentar os macros dados regionais detalhadamente, demonstrando aspectos da macroeconomia, da educação, da segurança pública, da infraestrutura, da saúde, do ambiente e também do território e povos do Acre.

Desta forma, foi possível evidenciar com dados concretos características econômicas marcantes, como a dependência do Produto Interno Bruto (PIB) do Setor Público (38,3%) e a forte concentração da economia na capital Rio Branco. Outro ponto levantado foi a ascensão do Setor Agropecuário, que tem maior relevância no PIB dos menores municípios (SAPIEN, 2023a).

Além disso, é essencial recordar como a economia do Acre teve seu início em 1800, baseando-se em seus recursos naturais, principalmente no extrativismo da borracha. Esse modelo econômico resultou na divisão do território do estado em seringais e desempenhou um papel fundamental na preservação da Floresta Amazônica do estado, estabelecendo uma tradição extrativista. Como resultado, hoje, aproximadamente 47,9% do território acreano é composto por unidades de conservação. Ademais, essa configuração territorial também é influenciada pelas comunidades tradicionais, incluindo indígenas, ribeirinhos e assentados (SAPIEN, 2023b).

Assim, a etapa subsequente do projeto Acresce consistiu em identificar e escolher 25 comunidades, que englobam a participação de povos tradicionais e comunidades urbanas produtivas e não produtivas, a fim de coletar informações relativas aos hábitos e desafios enfrentados por essas comunidades.

Com isso, o propósito deste relatório é fornecer uma análise diagnóstica das comunidades do Acre, descrevendo as particularidades de cada uma delas com base no relato de seus habitantes, bem como nas observações realizadas durante o trabalho de campo.

2. REGIÃO DE ESTUDO

O Estado do Acre está incluído na Amazônia Legal, com clima equatorial e solos argissolos, cambissolos e luvisolos, vegetação natural do tipo floresta tropical densa e aberta. Possui um

território de mais de 164 mil km², que corresponde a 1,9% do território brasileiro. Este é dividido em 5 microrregiões (Figura 1): Alto Acre, Baixo Acre, Purus, Tarauacá/Envira e Juruá.

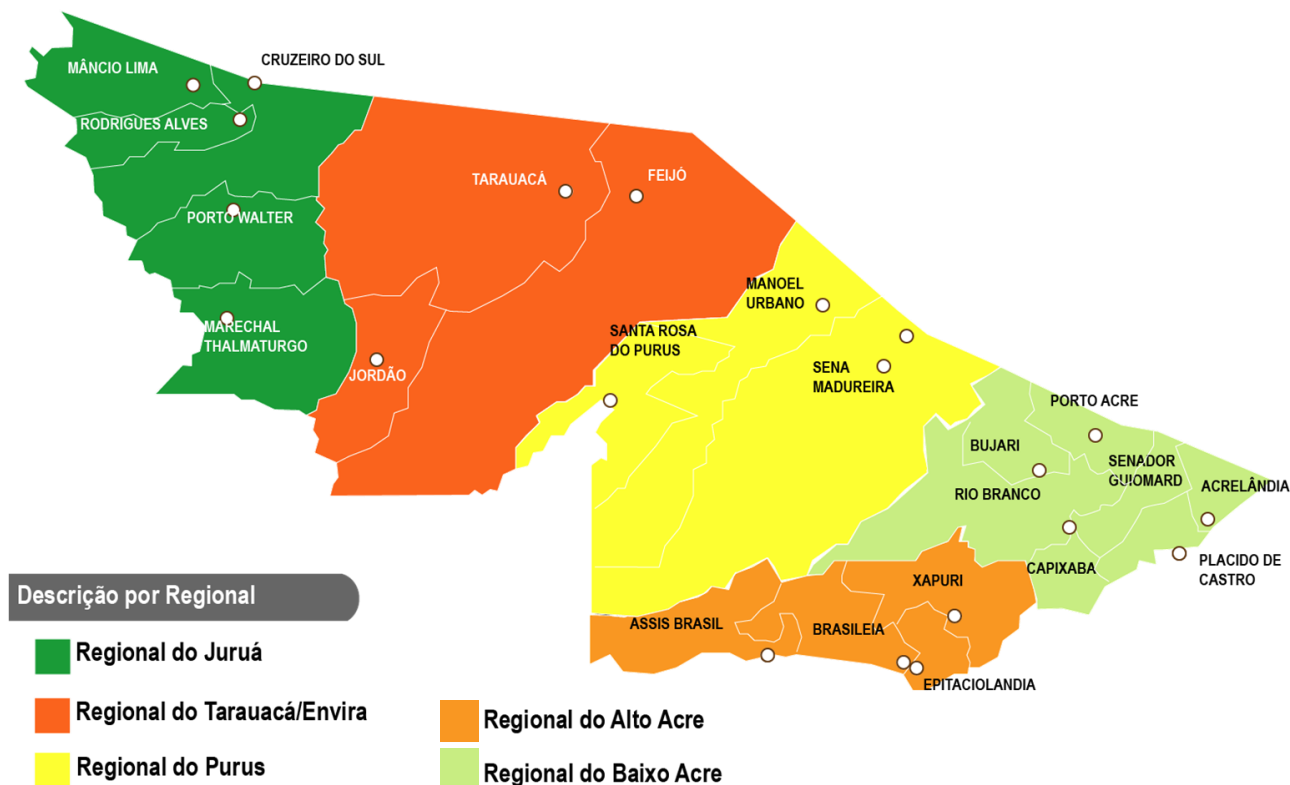


Figura 1 - Mapa do Acre com microrregiões.

No Alto Acre, tem-se os municípios de fronteira com a Bolívia (Epitaciolândia e Brasiléia) e com o Peru (Assis Brasil). Além de ser a região onde localiza-se a maior parte do território da Reserva Extrativista Chico Mendes, segunda maior do país. Já no Baixo Acre está localizada a capital Rio Branco, as cidades de Bujari e Senador Guiomard, que tem uma economia dependente da capital e também mais uma cidade de fronteira, Plácido de Castro. Além disso, tanto o Alto quanto o Baixo Acre são interligados por estradas estaduais e também a BR-317, sendo estas duas regiões as de melhor acesso rodoviário.

Em seguida, tem-se as microrregiões do Purus e Tarauacá, as quais têm maior dificuldade de acesso, principalmente na época do “Inverno Amazônico”, visto a má qualidade da BR-364 devido ao solo da região. Os principais municípios destas microrregiões são Sena Madureira, conhecido pela pecuária; Feijó, Capital Nacional do Açaí, e Tarauacá, conhecido pelo Festival do Abacaxi.

Por fim, tem-se o Juruá onde localiza-se a segunda maior cidade do Acre, Cruzeiro do Sul, conhecida pela farinha de mandioca. Além disso, nesta microrregião encontra-se o Parque da Serra do Divisor.

3. ALTO ACRE

3.1. Seringal Cachoeira

O seringal cachoeira, também conhecido como fazendinha, localizado no município de Xapuri, é uma comunidade que tem como principais atividades econômicas o extrativismo, voltado para a castanha no período de janeiro a março do ano e a borracha de abril a dezembro, também exercem como atividade principal a criação de gado leiteiro, de tal forma que os produtos que mais geram lucro a comunidade são a castanha e a borracha nativa. No entanto, essas atividades econômicas não são suficientes para o sustento da comunidade devido ao fato de nem todos fazerem o extrativismo. As principais dificuldades para o desenvolvimento de tais atividades são o acesso dos ramais no inverno, escoamento, as dificuldades em relação a vendas e não ser feito o reajuste de preços há algum tempo. Mas ainda assim, os três potenciais econômicos na comunidade são a castanha, a borracha nativa e a criação de gado leiteiro. Vale destacar, também, que na comunidade há um posto de atendimento bancário.

A comunidade fazendinha tem como principais proteínas, criadas ou produzidas, a carne de boi e a galinha caipira. Também fazem plantações principalmente de alimentos como abacate, abacaxi, arroz, banana, café canéfora, caju, cana de açúcar, feijão, laranja, limão, mamão, mandioca, maracujá, milho e tangerina. Já os principais industrializados na comunidade são os itens de cesta básica, óleo, açúcar e sal. Os alimentos mais consumidos por eles são o abacaxi, açai, arroz, banana, batata-doce, cachaça, caju, café canéfora, castanha do pará, cerveja, feijão, fumo, laranja, limão, mamão, mandioca, maracujá, milho, outros, refrigerante, palmito e tangerina. Dos alimentos mais consumidos também se tem os mais consumidos durante as refeições, assim, no café da manhã tem-se o café, o leite, o cuscuz, mingau de banana, pão, tapioca, ovo, suco, bodó, banana frita; já no almoço o feijão, o arroz, carne, frango, mandioca, folhas verdes, legumes, ovos, tomate e macarrão.

Dentre todas as doenças existentes, a mais comum na comunidade fazendinha é a gripe, e para tratamento desta e outras, eles possuem uma unidade básica de saúde e tratamento alternativo, atendimento em domicílio, com uso de remédios caseiros. Também é importante ressaltar que as drogas mais comuns na comunidade são o álcool, a maconha e a cocaína. Já em relação a serviços odontológicos, eles não possuem um posto ou atendimento dentro da sua localidade, de tal forma

que este tipo de atendimento é feito uma vez por ano em outra localidade. Os mesmos têm apoio psicossocial, sendo atendidos por locais como UBS, igreja, associações, etc.

Em relação a tecnologia, foi constatado que 100% das pessoas da comunidade possuem aparelho de telefonia móvel sendo a maioria deles do modelo android e possuem acesso a wifi. Os aplicativos mais baixados por eles são aplicativos de banco, redes sociais, sendo os mais comuns o whatsapp, facebook e apps do banco do brasil, caixa econômica, BASA e Bradesco.

O principal festejo da comunidade é um evento chamado semana Chico Mendes que se inicia dia 15 e termina em 22 de dezembro, evento este organizado por todos da comunidade. Eles também recebem turistas nesse evento, sendo de outras comunidades, municípios, estados e até países. O responsável pelo evento se chama Sr. Ronaldo Barbosa, as principais atrações são a corrida chiko mendes, torneios de dominó e missa campal. Tendo como prato típico servido no evento o churrasco e o tipo de música mais tocado o forró. Este evento é considerado lucrativo. Os hotéis e hospedagens de Xapuri ficam cheios, antes montava-se muitas barracas, mas essa prática diminuiu. A pousada que fica dentro da comunidade fechou, apesar do aumento no número de pessoas que frequentam a festividade.

A comunidade não tem acesso a água potável, fazendo uso então, da água que vem de nascentes, poços semiartesianos e cacimbas, e também a comunidade não possui tratamento de esgoto. Já em relação a coleta de lixo, a Prefeitura faz a coleta através de caminhões no ramal principal e o descarte é destinado ao aterro de Xapuri. Outros moradores mais afastados queimam ou enterram seu lixo.

Por fim, pôde-se concluir que na comunidade do Seringal Cachoeira fazendinha, a produção de castanha e borracha precisa de um incentivo maior por parte do poder público. Destaca-se também alguns problemas pontuais como a trafegabilidade dos ramais, problema de infraestrutura e atendimento no posto de saúde, regularização fundiária (causa insegurança, despejo, etc.), mecanização que poderia servir ao extrativismo e a agricultura com potencial produtivo muito grande.

3.1.1. Visão da comunidade sobre o Acre

De acordo com o líder da comunidade, Sr. Ronaldo, a comunidade considera que o Acre está em desenvolvimento, em certas coisas, como o plantio de soja e de milho, já em relação ao desenvolvimento econômico, está regredindo, devido a desvalorização dos produtos e a burocracia para os integrantes da comunidade acessarem os recursos os quais eles têm direito, enfatizando a

dificuldade de acesso a financiamentos. Segundo os moradores, pessoas que possuem maior capital de investimento têm mais facilidade, já para a comunidade pequena é mais difícil o acesso a tais projetos. Segundo o líder, em relação ao desenvolvimento de projetos o Acre está se destacando, tendo muitos projetos a disposição da população acreana, porém para eles é mais difícil o acesso a tais projetos.

Dos três principais obstáculos/desafios ao pleno desenvolvimento, o primeiro destacado por Ronaldo, é o desmatamento, o segundo são as queimadas, de maneira que se os dois fossem reduzidos o Acre se desenvolveria ainda mais. E o terceiro está relacionado à saúde, onde o acesso a atendimento médico se dá apenas em Xapuri, onde há apenas uma UPA. Ressaltam, ainda, que o atendimento aos moradores da comunidade ocorre uma vez por semana e com vagas limitadas, e que, mesmo comparecendo no dia específico, menos da metade dos agendados são atendidos. A única UPA citada atende a comunidade do Seringal Cachoeira e mais outras quatro.

Dentre as oportunidades de desenvolvimento a primeira coisa que o estado do Acre poderia desenvolver dentro dos centros comunitários, era uma faculdade. Atualmente, a comunidade tem uma única escola fruto da parceria do estado e da prefeitura. Cita-se o extrativismo como outra oportunidade, principalmente o da castanha. Apesar de ter um custo oscilatório, os moradores acreditam que, com apoio governamental para estabelecimento de um valor mínimo, haveria a estabilização do lucro, alavancando, assim, o desenvolvimento do Estado.

3.1.2. Vivência, hábitos e desafios

A comunidade no geral enfrenta vários problemas e desafios, o principal problema citado é o loteamento de terra. Os moradores informaram que a venda e compra de lotes no assentamento têm se tornado uma prática comum. Afirmam ainda que a falta de fiscalização por parte de órgãos governamentais, como o INCRA e o IBAMA, fomentam essa prática diante da impunidade daqueles que assim agem. No entanto, os moradores não seguem inertes frente a esse problema, do contrário, regularmente fazem denúncias junto ao INCRA.

Em relação a produção, a comunidade afirma que ainda não alcançaram seus objetivos financeiros e de precificação da sua produção, mas estão trabalhando para isso. Os moradores defendem a importância da relação entre desenvolvimento econômico e a proteção ao meio ambiente, sendo essa uma das suas prioridades. Reforçam a existência de vários projetos em execução que estimulam esse desenvolvimento, no entanto, afirmam que os recursos disponíveis nesses projetos não chegam até eles. Citam como exemplo a venda de crédito de carbono.

3.1.3. Potenciais

A potencialidade da comunidade seringal cachoeira está no extrativismo, principalmente da seringa, da castanha e da borracha, mesmo contendo outras produções na comunidade, como a agricultura e a pecuária. A produção de seringa tem evoluído anualmente com reajustes de preço, tendo uma empresa responsável pela compra e melhoria constante no atendimento aos produtores. Em contrapartida, a produção de castanha é mais volátil, sem preço fixo, levando alguns a desistirem de colher em anos desfavoráveis. A safra da castanha ocorre de janeiro a março, seguida pela produção de borracha até outubro. Durante a estação seca em outubro, a produção de seringa diminui, sendo retomada em novembro e dezembro. A preparação para esses momentos inclui a busca por subsídios estaduais e federais, geralmente administrados pela CONAB.

3.2. Comunidade São José

A Comunidade São José, localizada no Ramal conhecido como "Vai quem quer", situado no município de Xapuri, abriga uma associação de moradores e produtores rurais que estão empenhados em promover melhorias para a comunidade. A principal atividade econômica na região é a pecuária, que inclui a prática de cultivo de pasto, dependendo da sazonalidade. No entanto, a venda de gado de corte é predominantemente para subsistência e enfrenta desafios na comercialização.

Além disso, as propriedades da região também possuem uma variedade de cultivos destinados ao consumo próprio, destacando-se alimentos como abacaxi, arroz, abacate, açaí, banana, batata-doce, caju, cana-de-açúcar, feijão, fumo, laranja, mandioca, limão, mamão, maracujá, milho e tangerina. Mesmo com essa diversidade, a comunidade reconhece que os principais potenciais do ramal estão na criação de gado de corte e na produção leiteira.

Quanto aos hábitos alimentares da população, estes são caracterizados por um consumo limitado de alimentos industrializados, com destaque para o uso de açúcar, sal, óleo e café. Normalmente, o café da manhã é composto por pão, café, leite, cuscuz e mingau de banana. No almoço, são consumidas as proteínas produzidas localmente, como carne bovina e frango, acompanhadas por arroz, feijão, legumes e verduras. Esses mesmos alimentos são comuns no jantar.

Considerando, agora, as questões de saúde da população residente da comunidade, as doenças mais frequentes são gripes, viroses e diabetes. E que, devido não possuir no local unidades de saúde, tais doenças são tratadas em casa, com auto medicação ou tratamento alternativo, como os chás caseiros. No mesmo ponto, estão os atendimentos odontológicos e psicossociais.

Continuando em serviços públicos, não há tratamento de esgoto na comunidade São José e a coleta de lixo é feita através da juntada de lixo nas propriedades. O descarte de vidros e latas é feito enterrando-os, enquanto plásticos e papel são queimados. Não há acesso à água potável, no entanto, algumas casas possuem poços semiartesianos e a água utilizada em algumas propriedades é proveniente de uma mina ou nascente.

Além disso, não há sinal de telefonia móvel, no entanto, devido ao acesso à internet, via wifi, aproximadamente todos os moradores do São José possuem telefones móveis. Os aplicativos mais baixados são WhatsApp, Banco do Brasil e Caixa Econômica. Além disso, a pesquisa indica que o modelo mais usado é o Android.

No quesito cultura, a comunidade São José realiza encontros religiosos, nos quais somente pessoas da comunidade participam, além de convidados como pastores de outras comunidades. O evento conta com apresentações locais entre os moradores da comunidade e os principais pratos típicos servidos são guisados de galinha, churrasco e sopa.

3.2.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Na pesquisa realizada, a comunidade apresentou gostar muito de morar no Acre, devido a hospitalidade do povo, o clima favorável, a terra boa para plantio e colheita, a tranquilidade do estado e a possibilidade de produtividade. No entanto, alguns problemas foram apontados também, indo de encontro ao que foi apresentado sobre a comunidade. Dentre os problemas estão a saúde, educação e segurança.

A saúde é apresentada pela necessidade de mais hospitais, ou seja, necessidade de infraestrutura, assim como na área da educação. Por fim, a segurança foi mencionada pela falta de policiamento nos ramais e o aumento dos roubos nas propriedades rurais.

Mas também, outros problemas que a comunidade entende que está a nível de estado: o embargo de áreas de propriedades por parte de órgãos do governo sem motivo e a necessidade de uma reforma agrária para melhorar as condições dos produtores.

3.2.2. Vivência, hábitos e desafios

Os principais serviços públicos oferecidos na comunidade são os ramais, a educação e a saúde. Alguns desafios são enfrentados diariamente, como as condições do ramal que dificultam o escoamento da produção, visto que este passa de 4 a 5 anos sem manutenção. Assim, os

produtores que não possuem transporte dependem do frete, que pode variar de R\$ 600,00 a R\$ 800,00.

Além da falta de incentivo na produção de leite, que foi apontado como uma nova fonte de renda para a comunidade que vive do gado de corte, devido às demais plantações serem menos vantajosas aos seus olhos, pelo valor do investimento e o preço de venda, como disse a liderança da comunidade, o Sr. Sebastião Aguiar:

“Até pra gente comprar uma moto tem que ser com a criação (de gado). Porque com o milho, o arroz, você não vai dar 22 mil numa moto, que tá 22 mil. Porque se você vai produzir o arroz, o milho, você não vai ter condições”.

Assim, voltado à saúde, a comunidade defende que esta precisa de mais atenção, uma vez que os atendimentos acontecem apenas uma vez por semana no posto de saúde mais próximo. Visto que a comunidade não possui posto de saúde, sendo essa uma das reivindicações: *“Se o Governo tivesse, tem né, como anunciar que vinha fazer um posto de saúde aqui, a comunidade toda ia manter, matar uma vaca, dar um mantimento.”* Sr. Sebastião Aguiar.



Figura 2 - Liderança da Comunidade São José, Sr. Sebastião Aguiar.

O outro serviço que a comunidade possui é a educação, no qual alguns moradores acham que possui uma boa qualidade e já outros classificam como ruim. Segundo a liderança, a primeira escola do Ramal Vai quem quer foi construída pela comunidade, de madeira, possibilitando que os filhos estudassem. Hoje, a escola tem melhores condições, no entanto segundo os moradores precisa de uma reforma.

Assim, essa comunidade que vive do gado de corte, pequenas produções agrícolas e de leite, pede também a necessidade de uma capacitação técnica dos moradores para a agricultura.

3.2.3. Potenciais

Na vivência os produtores de São José, apresentam algumas potencialidades do seu ramal, como a criação de gado de corte e gado leiteiro, este último também devido aos derivados do leite. No entanto, esclarecem que o gado leiteiro entrou a pouco tempo nas atividades produtivas da comunidade, e veio como um complemento devido à queda no preço da produção do gado de corte. Sendo também mencionado, a possibilidade de inserir a agricultura.

3.3. Comunidade criadores de aves e suínos

Em Epitaciolândia encontra-se uma comunidade produtora de aves e suínos, na qual essas atividades produtivas são realizadas durante todo o ano, com paradas apenas para higienização e manutenção dos espaços de criação algumas vezes ao ano.

No entanto, esses principais produtos não são colocados como suficientes para o sustento de todos os criadores. Isso é mais evidenciado na produção de suínos, pois segundo os produtores são necessários 3 mês para engorda do porco implicando em vendas/pagamentos de quatro em quatro meses, o que para eles não torna o negócio auto sustentável, mas também salientam que ainda é uma produção nova e em expansão.

Na comunidade, ocorre a criação de peixes, gado de corte e gado leiteiro, além do cultivo de diversos alimentos para subsistência, como banana, café canéfora, cana-de-açúcar, feijão, cocoda-baía, limão, mamão, mandioca, milho, laranja e hortaliças. Esses produtos desempenham um papel fundamental na dieta dos moradores, sendo consumidos em diversas refeições. No café da manhã, por exemplo, é comum o consumo de leite, mingau de banana, ovos, carne, café e sucos. Já no almoço e jantar, encontram-se pratos como frango, carne de gado, mandioca, verduras, legumes, além de alimentos processados como arroz, sal, açúcar e óleo.

Quanto aos serviços públicos na comunidade, é importante destacar que a área de saúde, incluindo odontologia e psicologia, opera de forma itinerante na região. Para acessar esses serviços, os moradores precisam deslocar-se até a cidade mais próxima. Dessa forma, doenças comuns, como gripes e dores na coluna, muitas vezes são tratadas em casa por meio de automedicação. Por outro lado, condições mais sérias, como diabetes e pressão alta, prevalentes na comunidade, costumam ser inicialmente atendidas na unidade de saúde mais próxima.

Na mesma direção, a água, esgoto e coleta de lixo, não são serviços prestados pelo governo na comunidade. De modo que a água é proveniente de poços artesanais, nascentes e açudes. O

tratamento do esgoto ocorre por fossas ecológicas, e devido não haver a coleta de lixo, este é queimado ou enterrado.

Em relação a comunicação, não há sinal de telefone, mas há o acesso a internet, via wifi, o que fez com que a comunidade tenha amplamente smartphones. Estes são usados principalmente para os seguintes aplicativos: bancos (Nubank, Caixa Econômica e Banco do Brasil) e redes sociais (WhatsApp e Facebook).

Sobre a cultura, a comunidade realiza um simpósio em outubro, que dura apenas um dia, e uma confraternização no final do ano. O simpósio recebe políticos e lideranças convidados, e é organizado pelos presidentes das cooperativas e/ou integradoras. As principais atrações do simpósio são a premiação dos melhores produtores/criadores, e os pratos típicos servidos incluem churrasco e consumo dos produtos da comunidade. Não há informações específicas sobre a confraternização, além da data de realização no final do ano e serem tocadas músicas populares da região. Ambos os eventos são exclusivos da comunidade, com despesas cobertas pela cooperativa.

3.3.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Na pesquisa realizada, os produtores de aves e suínos, quando perguntados a respeito do Acre, em unanimidade afirmam gostar do estado. Assim como os moradores que não são acreanos, colocam como pontos positivos o povo acolhedor, e veem oportunidade de crescimento no Acre, por ser um estado em desenvolvimento. Além disso, os nativos afirmam que o custo de vida é bom, assim como a educação que é de qualidade (nota 8 de 10).

No entanto, quando os questionamentos sobre os problemas do estado, os pontos levantados são:

- Burocracia: em termos gerais, mas principalmente na questão da documentação das propriedades, apresentando casos de produtores que passaram 4 anos para conseguir as escrituras. Colocando a regularização fundiária como o principal problema do Acre. Assim como a burocracia dos licenciamentos ambientais, os produtores indagam a necessidade de ter uma legislação mais específica da realidade acreana, e uma participação ativa no campo de órgãos como IMAC (Instituto do Meio Ambiente do Acre) e o IDAF (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal).

- **Financiamentos:** A falta de documentação e as licenças ambientais interferem diretamente neste segundo problema levantado. Os produtores afirmam que falta acesso aos créditos de financiamento por meio dos bancos, pois os créditos são limitados.

A liderança, Sr. Vagner Macedo, fala como se sente em relação a esses problemas levantados: *“Porque, o produtor ele sente um pouco desvalorizado, então só vem gente para punir, para punir, poucas pessoas vão para orientar, poucos órgãos vão para ajudar.”*

3.3.2. Vivência, hábitos e desafios

Assim, seguindo para uma visão mais local, na vivência desses produtores, alguns não enxergam mais problemas, no entanto a maioria coloca seus desafios diários:

- Ramal com condições ruins, afetando o transporte escolar e o escoamento de produção. Isto, devido a falta de manutenção da estrada e da ponte. Segundo os entrevistados, cerca de 90% dos ramais da comunidade e arredores ficando inacessíveis durante o inverno;
- Saúde ruim, só possuem atendimento itinerante, que ocorre uma vez ao ano, com falta de medicação;
- Falta de saneamento básico;
- Falta de infraestrutura para educação, a escola funciona nas pequenas salas da associação e o ônibus do transporte escolar não possui manutenção adequada;
- Energia elétrica de má qualidade, com quedas constantes e sem resolução imediata por parte da concessionária, com tempo médio de 3 horas para religar.

Outro ponto levantado foi o investimento na comunidade sem estudo prévio, fazendo com que a alocação de recursos seja feita de forma errônea. Segundo os moradores, foi construída uma casa de farinha na comunidade, no entanto existe apenas um produtor de farinha, já que esta não é a principal atividade econômica.

Para enfrentar esses desafios, a comunidade demonstra união, como exemplificado no caso do ramal, onde os membros frequentemente precisam contar com recursos próprios. Eles recorrem à venda de produtos, insumos ou animais para angariar os recursos necessários à manutenção. Além disso, no âmbito da saúde, mencionaram que a comunidade se vale de plantas medicinais, uma vez que, em muitas ocasiões, enfrentam dificuldades para obter atendimento adequado.

Assim como disse o Sr. Vagner: “O desafio, a gente está enfrentando hoje, é indo junto às entidades né, governamental e municipal e pedindo que repare para gente com mais carinho. Porque sem a política, o produtor não avança, ninguém avança.”

Considerando os desafios e hábitos dessa comunidade, as reivindicações são:

- Melhoria do ramal;
- Melhoria na saúde (mais médicos);
- Melhoria na educação (ônibus escolar);
- Melhoria nos financiamentos, mais facilidade de conseguir crédito;
- Melhoria nos serviços públicos em geral, funcionamento adequado;
- Criação de linhas de crédito, com juros acessíveis;
- Documentação das terras;
- Licenciamento ambiental;
- Assistência técnica.

3.3.3. Potenciais

Considerando todas as dificuldades e as atuais atividades econômicas da comunidade (aves e suínos). Os entrevistados levantam que os principais potenciais regionais são as granjas, visto que já há a criação de mais de 40 mil aves atualmente, seguido pela criação de suínos e hortas. Mas também não deixam de citar o extrativismo, a banana e a farinha de mandioca como potenciais.

Ainda sobre a avicultura, é citado a importância nesta não apenas para a comunidade, mas também para as regiões adjacentes, visto que o esterco é vendido como adubo orgânico, para os plantios de café em Acrelândia, utilizado nos plantios de milho da comunidade e também nas hortas.

3.4. Moveleira

A comunidade Polo Moveleiro que está localizada em Eptaciolândia, possui como matriz econômica a indústria, a pecuária e serviços públicos. Suas atividades econômicas voltadas para a produção de móveis, dependendo do mês funcionam cem por cento, e o processo produtivo fica deficiente após o carnaval. Para a comunidade, o que mais dá retorno financeiro é a fabricação e venda de móveis (armários, guarda-roupas e carrocerias), criação de gado e os serviços públicos.

Todas as atividades econômicas citadas são suficientes para o sustento da comunidade, porém eles encontram algumas dificuldades para o desenvolvimento das mesmas, como a falta de matéria prima, a falta de linha crédito financeiro acessível, problema de concessão de uso dos galpões e

também a falta de água. Ainda sobre sua economia, a comunidade tem um posto de atendimento bancário, uma agência bancária e também caixa eletrônico.

Como mencionado anteriormente, os principais potenciais econômicos da comunidade Povo Moveleiro são os móveis e a criação de gado, tendo como principais proteínas criadas na comunidade o porco e a galinha caipira. Os principais alimentos plantados são o milho, a mandioca, a café canéfora, abacaxi, banana, cana-de-açúcar, feijão, limão e o maracujá, e os principais alimentos industrializados na comunidade são os itens de cesta básica, arroz, feijão, óleo, açúcar e sal.

Já os mais consumidos por eles são o abacaxi, o açaí, o arroz, banana, batata-doce, cachaça, cerveja, feijão, café canéfora, castanha do Pará, laranja, limão, mamão, maracujá, mandioca, milho, refrigerante. Falando de suas refeições, os alimentos mais consumidos no café da manhã são o café, o leite, pão, tapioca, cuscuz, ovo, suco e chá. Já no almoço consomem feijão, carne, arroz, frango, peixe, mandioca, folhas verdes, legumes e ovos, por fim, no jantar comem sopa ou também os mesmos alimentos do almoço.

As doenças mais comuns na comunidade são a gripe e o câncer, também a pressão alta, dores de coluna e problemas nos rins. Sendo essas doenças tratadas em uma unidade básica de saúde existente na comunidade. Também é interessante salientar que a droga mais comum na comunidade é o álcool, consumido por dez por cento da população. Já falando sobre serviços odontológicos, a comunidade não possui um atendimento próprio, sendo então feito em outra localidade uma ou duas vezes ao ano. Em relação a apoio psicossocial, também é feito fora da comunidade, no município de Epitaciolândia.

Os membros da comunidade afirmam que cem por cento de sua população possui aparelhos de telefonia móvel, sendo o Android o modelo mais usado, com acesso a Wifi. Nestes aparelhos os aplicativos mais baixados são de banco, como Nubank, Caixa econômica e Banco do Brasil, e redes sociais, como o whatsapp.

Os principais festejos da comunidade são o Carnaval oficial e o fora de época, sendo estes promovidos pela prefeitura, com o carnaval oficial acontecendo entre janeiro e março, e o fora de época em junho, com duração de três dias. Nestes eventos há muitos turistas de outros municípios, estados e países vizinhos, que envolve um público regional de 150 mil pessoas. O responsável pela organização é a Administração Municipal, com as principais atrações sendo artistas locais e de fora. Já os pratos típicos servidos no evento são a culinária municipal, churrasco e “marral”, e o tipo de

música mais tocado é o forró, mas todos os estilos musicais também são tocados. Esses eventos são considerados lucrativos, pois os hotéis e hospedagens aumentam consideravelmente a ocupação e muitos turistas montam barracas.

Falando de água potável, no Polo moveleiro não há o acesso, já abrangendo a comunidade existe acesso a água, por meio de nascente e poços semiartesianos. Em relação ao tratamento de esgoto, eles possuem a nível de município, no polo mesmo o saneamento básico é deficiente. A coleta de lixo é feita regularmente pela prefeitura, com caminhões, fazendo o descarte desse lixo no aterro sanitário da cidade caso seja lixo normal e o lixo orgânico vai para criadores de frango e porco.

Por fim, percebe-se que na comunidade a produção de móveis precisa de um incentivo por parte do poder público, destacando também alguns problemas pontuais como falta de matéria prima, falta de água e estufa, questão de concessão do uso dos galpões e títulos definitivos e documentação que serviria para obtenção de linha de crédito (causa insegurança). Sobre a criação de gado podemos dizer que a nível de município a comunidade dispõe de algumas propriedades, mas com potencial econômico muito grande para o futuro.

3.4.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Na visão do líder da comunidade, Gilberto, o Acre como um todo está se desenvolvendo, melhorou muito, afirma ele. As licenças ambientais que a comunidade pagava, hoje já se tornaram parcerias que foram feitas nos polos industriais, onde uma licença ambiental custava em torno de sete mil reais, já hoje custa trezentos reais. Em gestão de Governo Federal ainda existem perseguições e os trabalhadores temem isso, mas essas situações estão melhorando. Entre os desafios ao pleno desenvolvimento encontra-se uma necessidade de capacitação para determinados trabalhos, com a vinda de mais empresas para o Acre, capacitação essa feita a partir de parcerias como Senai, Senac, Sebrae, pois hoje a matéria prima é difícil de trabalhar e não é fácil encontrar gente que saiba mexer com tais.

Das oportunidades de desenvolvimento, a comunidade apresenta que o Acre tem como potencialidade a madeira como matéria prima, no entanto são contra a exportação desta. Sobre a abundância de matéria-prima, madeira, o líder ressalta a necessidade de direcionar esses recursos para o mercado interno, incentivando a indústria local e potencializando o setor. Com a fronteira com outros países sugere o investimento em exportações e importações, o que ajudaria a desenvolver e melhorar o estado em partes voltadas à indústria.

3.4.2. Vivência, hábitos e desafios

A comunidade vê como um desafio a falta de matéria prima, por não terem muito acesso a ela e para consegui-la precisa pedir de Rio Branco, de Sena Madureira e de outros municípios. Afirmo o líder, que o governo fez uma boa parceria que conseguem levar matéria prima para dentro do município, mas quando não tem a matéria prima eles não têm como trabalhar, sendo essa a maior dificuldade.

Também ainda existe a problemática da falta de linha de crédito, deixando-os parados. A comunidade segue tentando lidar com esses desafios, sem muito êxito, já que a matéria prima (madeira) que buscavam na Bolívia é detida pela Receita Federal devido à falta de licença da comunidade, o que dificulta e impossibilita a execução de muitos trabalhos.

A comunidade se encontra em um cenário de escassez de produção por falta de matéria prima, em uma situação em que o retorno financeiro é oscilatório, podendo os produtores receberem algum valor em determinado mês ou até mesmo nenhum retorno no outro. O trabalho autônomo gera dificuldades, mas os produtores tentam se juntar para fazer parcerias. Já que quando possuem matéria prima a produção é grande e o retorno também.

A conciliação entre desenvolvimento e proteção ao meio ambiente é possível sim, de acordo com Gilberto, pois todo o material que a marcenaria produz, até o que não são usados, não pode ser queimado já que vai ser usado pelos criadores/produtores de frango, sendo todo o material das indústrias usadas, nada é descartado, assim não poluindo o meio ambiente. A comunidade também visa fazer plantações para que não haja falta futuramente, mas seguem com o empecilho da falta de matéria prima.

3.4.3. Potenciais

Os potenciais da comunidade não são muito evidentes pela falta de matéria prima, já que o trabalho seria potencializado se houvesse matéria prima, o que geraria a renda para o município e melhoraria a situação dos empresários, mas tudo depende do Governo Federal, que por sua burocracia está limitando as ações do Governo Estadual, de acordo com Gilberto.

Já para o desenvolvimento desse potencial, os produtores visam a produção em cima do que conseguem, pois a cada metro de madeira que conseguem é mais uma dificuldade para conseguir o próximo metro da matéria prima, dificuldade essa advinda da falta de capital de giro e de condições gerais. Os marceneiros tentam lidar com a falta de matéria prima da melhor forma possível, sempre

buscando melhores condições para que haja avanço em suas produções, lutando assim por recursos e uma linha de crédito.

4. BAIXO ACRE

4.1. Comunidade Fortaleza: São Gabriel

A Comunidade Fortaleza, situada no município de Capixaba, foi fundada para o ambiente da doutrina do Santo Daime, que tem como fonte principal a natureza. Assim, tem no turismo sua atividade econômica primária. Contudo, a capacidade limitada das pousadas não é suficiente para atender plenamente às necessidades da comunidade. Como resposta a essa questão, iniciou-se recentemente a produção de farinha, que depende do cultivo de mandioca proveniente do Assentamento Promissão.

Adicionalmente, são desenvolvidas atividades de subsistência na comunidade, como a criação de galinhas e pequenas plantações de abacaxi, cana-de-açúcar, milho, mandioca, açaí, abacate, batata-doce, caju, coco-da-baía, laranja, mamão, maracujá, palmito, tangerina, banana, café e limão. Esses alimentos, juntamente com o peixe, compõem a base da dieta da população, sendo que a presença de alimentos industrializados é limitada, restrita principalmente a itens como sal, açúcar e óleo.

Quanto aos serviços de saúde, odontologia, psicossociais, água e esgoto, e coleta de lixo, não são oferecidos diretamente na comunidade. Portanto, as doenças mais comuns são tratadas na unidade de saúde mais próxima em Capixaba, ou por meios espirituais. A água é obtida de poços semi artesianos e nascentes, enquanto o tratamento de esgoto é realizado por meio de um projeto de fossa ecológica. Quanto ao lixo produzido, os próprios moradores são responsáveis pela coleta, encaminhando-o para o aterro sanitário de Capixaba.

Ademais, a comunidade como um todo é habituada ao uso de celulares, mesmo que não haja sinal de telefonia móvel no local, sendo a conexão realizada por meio de wifi. Esse meio de comunicação, além de ser o único, facilita as reservas das pousadas, sendo fundamental para o turismo. Assim como os eventos realizados na comunidade.

Há dois eventos principais: Encontro Novo Horizonte e Encontro Festival Junino. O primeiro tem duração de 10 dias e ocorre no final do ano, já o segundo tem duração de uma semana. Estes festejos são responsáveis pelo intercâmbio da comunidade, trazendo turistas de outros estados e países.

A liderança da comunidade, Sr. Saturnino é o responsável pelos eventos, nos quais se destacam trabalhos espirituais enraizados no movimento cultural. Participam dessas celebrações uma variedade de artistas, incluindo cantores, músicos, palhaços e artistas em geral. O evento oferece uma combinação de música brasileira e internacional. A alimentação fornecida durante essas ocasiões é composta por produtos naturais e orgânicos da região, como legumes, verduras e frutas. Além disso, os lucros gerados por esses eventos desempenham um papel fundamental no custeio das despesas associadas à própria realização do evento.

4.1.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Os residentes da Comunidade Fortaleza têm um apreço especial por viver no estado do Acre. Os naturais do Acre, em especial, valorizam a proximidade com a família, desfrutam da serenidade e paz que o estado proporciona, e consideram as terras locais não apenas belas, mas também altamente produtivas. Essa conexão estreita com os laços familiares, aliada à qualidade de vida proporcionada pela tranquilidade do Acre, são aspectos fundamentais que contribuem para a satisfação dos acreanos em relação ao seu lugar de residência.

É notável que, para muitos, o Acre representa um lar acolhedor, onde a presença familiar é um elemento central na decisão de permanecer na região. Esse forte senso de comunidade e pertencimento reflete-se na escolha de permanecer no Acre, onde as pessoas encontram não apenas um lugar para viver, mas um ambiente que nutre relações significativas e proporciona uma sensação de pertencimento.

Um morador que migrou de Mato Grosso compartilhou sua experiência positiva no Acre, revelando que se encantou com as características do estado, o que o levou a tomar a decisão de estabelecer raízes na localidade.

Para esses moradores, o Acre é verdadeiramente uma região repleta de riquezas que transcendem o material. A natureza exuberante do Acre desponta como um ponto forte, sendo não apenas um cenário bonito, mas também com uma riqueza cultural. Além disso, a história peculiar do Acre desempenha um papel essencial na formação da identidade local, enriquecendo a vida cotidiana dos habitantes da Comunidade Fortaleza.

Entretanto, há consenso entre os moradores de que o Acre enfrenta um desafio significativo no setor da saúde, onde a qualidade dos serviços é considerada precária, devido à escassez de médicos e medicamentos. A percepção geral é de que melhorias substanciais são necessárias para elevar os padrões de atendimento e garantir a saúde da população.

No que diz respeito à produção agrícola, surge uma outra questão premente, relacionada à falta de valorização dos produtos locais e à ausência de estímulos governamentais para fomentar a atividade agrícola. A comunidade expressa a necessidade urgente de incentivos e assistência técnica por parte do governo para capacitar os produtores, enfrentando assim os desafios que envolvem o desenvolvimento sustentável da agricultura local.

Além dessas preocupações, destacam-se outros pontos críticos, como a ausência de políticas públicas eficazes e um planejamento mais abrangente por parte do estado para atender às demandas da população. A falta de direcionamento estratégico e a carência de medidas concretas têm deixado a comunidade em uma situação de vulnerabilidade, onde as necessidades fundamentais muitas vezes ficam sem atendimento.

Um outro aspecto de grande relevância é a deficiência no sistema educacional, percebida como uma lacuna que precisa ser preenchida. A comunidade manifesta preocupação com a falta de recursos e investimentos na educação, o que se traduz em um ensino defasado e com limitações.

4.1.2. Vivência, hábitos e desafios

Agora, relacionado à vivência dos moradores da Comunidade Fortaleza, há a visão do turismo para o Estado do Acre como um todo, como disse a liderança, o Sr. Saturnino: *“Olha, o Estado tem um potencial turístico muito grande. Até nem parece, visto que aqui não temos um litoral vistoso, mas temos outras atrações, entre as quais consta a cultura Acreana. Aqui nós praticamos uma beirinha dela”*.

Assim, a vivência da comunidade direciona o foco no turismo religioso, buscando formar uma comunidade sustentável, com a produção de alimentos acobertando a subsistência. No entanto, muitos são os desafios encontrados para esse objetivo.

O primeiro desafio enfrentado pela comunidade, em sintonia com a situação do estado como um todo, diz respeito à saúde, uma vez que não existe uma unidade de saúde local. A ausência desse recurso essencial gera dificuldades no acesso a cuidados médicos, sendo necessária a ida até Capixaba, ou caso seja de maior gravidade até a capital, Rio Branco.

O segundo desafio concentra-se na logística de escoamento da produção agrícola e na valorização dos produtos locais. Os moradores enfrentam obstáculos significativos ao tentar comercializar o que cultivam, muitas vezes resultando na perda do produto devido à dificuldade de escoamento ou à venda a preços reduzidos para intermediários. A desvalorização dos produtos agrícolas é

particularmente frustrante para os trabalhadores que dedicam esforços consideráveis ao cultivo e produção, mas acabam prejudicados nas negociações.

Adicionalmente, a questão da água emergiu como um terceiro desafio enfrentado pela comunidade. Mesmo com a presença de poços artesianos, a água disponível ainda é inadequada para consumo direto, requerendo tratamento. Além disso, a disponibilidade limitada de água, especialmente durante as épocas de "Verão Amazônico", representa um obstáculo significativo para as atividades diárias.

Para superar o segundo desafio, a comunidade está atualmente explorando a produção de farinha de mandioca. Essa iniciativa visa comercializar um produto já processado, proporcionando uma alternativa mais viável para a comercialização dos recursos agrícolas locais.

Quanto ao terceiro desafio, a comunidade encontra uma solução por meio da solidariedade e cooperação entre os moradores. Aqueles que têm poços com maior disponibilidade de água compartilham esse recurso vital com os membros da comunidade que enfrentam escassez.

A respeito dos outros serviços públicos que a comunidade possui, os moradores encontram-se satisfeitos com a condição atual dos ramais, assim como com a segurança e a qualidade da energia elétrica.

Assim, relacionando os problemas enfrentados, as reivindicações dessa comunidade são:

- Mais poços artesianos;
- Maquinário para ajudar na plantação;
- Veículos para o escoamento da produção;
- Capacitação dos moradores para melhoria das produções;
- Preço justo para os produtos.

O que é reforçado pela liderança: *“Se a gente tivesse um maquinário que possibilitasse a gente a trabalhar, ajudaria muito, até porque já apanhamos muito da enxada , já sofremos um pouco”*. E outro ponto levantado pelo Sr. Saturnino é a dificuldade que enfrentam hoje para o alojamento em seus eventos.

4.1.3. Potenciais

Além dos desafios enfrentados, os moradores destacam diversas potencialidades em sua comunidade, incluindo o cultivo promissor de maracujá, mandioca, pimenta e banana. Contudo, é o

ecoturismo que se destaca como uma força significativa e uma oportunidade única para o desenvolvimento local.

A produção da mandioca, com sua adaptabilidade e múltiplos usos na culinária, representa uma cultura valiosa que pode ser explorada de maneira sustentável, principalmente por terem uma casa de farinha.

No entanto, é o ecoturismo que desperta particular entusiasmo entre os residentes. A rica biodiversidade da floresta e as tradições culturais e religiosas únicas da comunidade oferecem um potencial significativo para atrair visitantes em busca de experiências autênticas. O ecoturismo não apenas promove a preservação ambiental, mas também pode impulsionar a economia local, proporcionando oportunidades de emprego e estimulando o comércio de produtos regionais. Como disse o Sr. Saturnino: *“Você vê que mesmo com tanta simplicidade, nós temos tanta coisa bonita aqui dentro. Então significa que a gente aquece a economia da nossa cidade que é Capixaba, entre outras.”*

Assim, ao explorar e capitalizar essas potencialidades, a comunidade pode diversificar suas fontes de renda, promover a sustentabilidade ambiental e fortalecer sua identidade cultural. O reconhecimento dessas oportunidades é crucial para a criação de estratégias que impulsionam o desenvolvimento econômico e social, alinhando-se aos recursos naturais e culturais distintivos da região.



Figura 3 - Liderança da Comunidade Fortaleza, Sr. Saturnino.

4.2. Assentamento Promissão - Maracujá

A Comunidade Assentamento Promissão, localizada no município de Capixaba, tem na agricultura, com ênfase no cultivo do maracujá, sua principal atividade econômica. No entanto, essa atividade é sazonal, o que representa um desafio para o desenvolvimento sustentável da comunidade. O maracujá é acometido por doenças na época de inverno, por isso, a comunidade aproveita este momento para o plantio da pimenta de cheiro.

Destaca-se, entre os produtos e serviços que mais agregam valor à economia local, a produção de pepino, pimenta de cheiro, melancia e abobrinha. Essas atividades são fundamentais para o sustento da comunidade, proporcionando meios de subsistência para seus habitantes. Quanto à produção de proteínas, a comunidade se destaca na criação de porco, peixe, galinha caipira e gado, garantindo uma fonte importante de alimento para os moradores.

A respeito dos alimentos plantados abrangem uma variedade significativa, incluindo abacate, abacaxi, banana, arroz, batata-doce, café canéfora, caju, cana-de-açúcar, feijão, laranja, limão, mamão, mandioca, milho e o maracujá. Além disso, na comunidade, destaca-se a presença de alimentos industrializados, como açúcar, óleo e sal.

No que diz respeito aos hábitos alimentares, o café da manhã é composto por itens como café, leite, pão, suco, ovos, cuscuz e tapioca. Já o almoço inclui arroz, feijão, carnes (frango, gado, peixe e caça), folhas verdes, legumes, tomate, ovos, mandioca e outros. Por fim, o jantar é geralmente uma sopa feita dos mesmos alimentos utilizados no almoço e, ainda, café com bolacha e pão torrado.

A Comunidade Assentamento Promissão revela um cenário complexo e rico em particularidades. A saúde é um aspecto de grande relevância, sendo as gripes e doenças degenerativas, as condições mais comuns enfrentadas pela população. O tratamento destas enfermidades ocorre através de cuidados prestados no ambiente domiciliar, por meio de medicinas naturais e tratamentos alternativos, e em alguns casos de atendimentos na Unidade Básica de Saúde ou por meio da Saúde itinerante.

No entanto, um desafio notório é a presença de serviços odontológicos na própria localidade apenas uma vez ao ano por meio de serviços itinerantes, o que implica na necessidade de deslocamento para a cidade em busca de atendimento.

Quanto ao consumo de substâncias, observa-se uma prevalência do uso de álcool, o que destaca a importância de iniciativas educativas e preventivas nesse âmbito. Importa esclarecer que não há apoio psicossocial constante na comunidade, também apenas uma a duas vezes ao ano de forma itinerante, para tanto os moradores precisam se deslocar para a cidade.

O uso de telefonia móvel na comunidade é notável, atingindo a totalidade dos habitantes. Os dispositivos Android dominam o cenário, e a conexão à internet se dá principalmente por meio de rede Wifi. Os aplicativos mais baixados refletem as necessidades e interesses locais, com destaque para serviços bancários (Caixa Econômica) e redes sociais (Facebook e WhatsApp).

Os eventos e encontros desempenham um papel importante na vida da comunidade. A Festa do Maracujá e o Torneio de Futebol são momentos significativos, marcados pela organização e participação ativa da própria comunidade, tendo como principais responsáveis pela organização o Sr. Francisco, conhecido como Careca, e o Sr. Raimundinho Agulha.

A Festa do Maracujá ocorre uma vez ao ano, no mês de setembro durante três dias e tem como principal atração o Rodeio. Já o Torneio de Futebol ocorre todo ano durante três meses. Estes eventos não apenas reúnem os moradores locais, mas também atraem turistas de diferentes partes do país, como da Capital Rio Branco e de estados vizinhos como Rondônia, e do mundo como o país vizinho Bolívia. Gerando um evento lucrativo, pois há um aumento considerável no número de hospedagens na localidade, além do consumo no evento. A culinária típica são pratos como guisado de galinha caipira e sobremesas feitas do maracujá como, doce, tortas, cremes, mousses, além de sucos e bolos.

A infraestrutura da comunidade inclui o acesso à água potável proveniente apenas de nascentes e poços semi artesianos. No entanto, a ausência de tratamento de esgoto e a falta de coleta de lixo adequada são desafios a serem enfrentados, já que o despejo é feito em local inadequado ou queimado.

Apesar dos esforços, a comunidade enfrenta dificuldades para o desenvolvimento de suas atividades: a traquenose e a baixa agregação de valor na venda do produto final; necessidade de mais pesquisas para desenvolvimento de remédios no sentido de combater as pragas de inverno; a demora dos pagamentos das vendas realizadas para cooperativas como a Cooperacre, levando os produtores a venderem diretamente para atravessadores; por fim, carência de políticas públicas adequadas e precariedade na área da saúde.

4.2.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Na pesquisa realizada, os produtores quando perguntados a respeito do Acre, em unanimidade afirmam gostar do estado. Contudo, uma parte afirma gostar do estado por terem nascido e nunca terem saído do mesmo, então não conhecem outras possibilidades. Outra parte dos produtores, nascidos no Acre e viveram certo tempo em outras regiões, bem como os nascidos em outros estados e vindos morar no Estado, gostam da região pela sua terra produtiva, tranquilidade e proximidade com os familiares que residem no local.

A liderança entrevistada afirma que tem havido desenvolvimento na produção agrícola no âmbito do agronegócio com a exportação de milho e soja, mas também do pequeno produtor em

assentamentos como o em questão. O investimento em fruticultura tem aumentado e o Assentamento Promissão tem como foco principal o cultivo do maracujá.

No entanto, quando os questionamentos sobre os problemas do Estado, tem-se como pontos levantados a qualidade da saúde como principal dificuldade, contando com constante falta de profissionais e medicamentos, acarretando na necessidade de procura por atendimento em outras regiões e compra dos medicamentos em farmácias.

A falta de abastecimento de água e o mau fornecimento de energia elétrica no município de Capixaba é outro fator limitador apontado pela comunidade, bem como a ineficiência na segurança pública e na educação. Já em relação à produção, as principais queixas são em relação à dificuldade de escoamento, bem como a falta de valorização dos produtos e incentivos, por parte do Estado, aos produtores.

4.2.2. Vivência, hábitos e desafios

Assim, seguindo para uma visão mais local, na vivência desses produtores, os principais problemas apontados na comunidade Assentamento Promissão são equivalentes aos apontados ao Estado, como a falta de qualidade na saúde, tendo a necessidade de Unidades Básicas de Saúde para atendimentos, além da falta de assistência na necessidade de deslocamento para outras localidades, como a cidade de Capixaba e até mesmo a Capital Rio Branco, em casos mais graves de saúde.

Questões relacionadas à produção são a segunda maior dificuldade relatada, como a dificuldade de escoamento da produção, sendo necessário apoio do governo para o transporte da produção até a Capital onde os produtos são vendidos por preços mais justos. Porém, não havendo este transporte os produtores que não podem realizá-lo ficam reféns de atravessadores que pagam valores menores para que a produção não se perca/estrague.

A trafegabilidade dos ramais durante o Inverno Amazônico e as pragas da época do inverno são apontadas como os principais desafios na produção pela liderança. Apesar do acompanhamento por técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, a antracnose é a maior dificuldade na produção do maracujá. A comunidade através de parceiros busca produzir defensivos agrícolas capazes de controlar a doença mantendo uma produção orgânica, que é considerada a base do futuro.

Para lidar com esses desafios, a comunidade apresenta união, como no caso da saúde, a comunidade se une para auxiliar os necessitados no deslocamento pelo ramal até a cidade de Capixaba e em casos mais graves, até Rio Branco para receberem atendimento. Na questão da água, o abastecimento é feito por meio dos poços artesianos e os vizinhos que estão com o poço mais cheio fornecem água aos que estão com o poço mais vazio até que possa encher e suprir a família.

Na questão da produção, os produtores ficam reféns da negociação com os atravessadores devido a falta de transporte para escoar a produção, gerando assim prejuízos.

4.2.3. Potenciais

A comunidade Assentamento Promissão destaca como principal potencialidade que contribui significativamente para o seu desenvolvimento está a produção agrícola, principalmente frutífera orgânica com o maracujá, e também por meio do plantio da macaxeira, pimenta, banana, graviola, mamão, café e o pepino. A produção de farinha e o extrativismo da castanha na Reserva são destaques da comunidade.

4.3. Assentamento Belo Jardim

Localizada em um cenário rural, pertencente ao município de Rio Branco, a comunidade de Belo Jardim se destaca por sua forte dependência da agricultura. Sua economia depende da produção diversificada de mandioca, vital não apenas para a subsistência, mas também para a geração de produtos derivados, como fécula, tucupi, farinha e outros subprodutos, com destino para supermercados.

Além da mandioca, a criação de gado, aves e suínos para a comercialização de carne e o cultivo de algumas frutas completam o quadro econômico da região. No entanto, essa atividade agrícola, embora fundamental, não supre as necessidades de todos os moradores, levando alguns a buscar empregos formais, como contratos CLT, para complementar a renda.

Os desafios são evidentes. Problemas de acesso às estradas, agravados durante as cheias do rio, pontes em condições precárias e a falta de um transporte são barreiras significativas citadas para o desenvolvimento econômico.

Entretanto, há oportunidades visíveis. Destacam-se a mandioca e suas variações, a produção suína e a venda de frutas como potenciais geradores de renda e crescimento. A diversidade na plantação

é notável, desde banana, mandioca, caju, laranja, mamão, abacaxi, limão, até cultivos emergentes, como cupuaçu e coco.

A rotina alimentar dos moradores reflete uma alimentação simples, predominantemente composta por alimentos básicos. No café da manhã, são apreciados café, tapioca, pão, leite, ovos, cuscuz e suco. Já no almoço, a refeição típica consiste em arroz, carne, feijão, frango e mandioca. No entanto, ao observar a janta, percebe-se uma escassez de variedade, limitando-se a ovos, pão, farofa, leite e café.

No âmbito da saúde, a comunidade enfrenta desafios comuns, como gripes, diabetes, dengue, diarreia e pressão alta, tratados em casa com automedicação ou na Unidade Básica de Saúde local e, em alguns momentos, com apoio de ações municipais. No entanto, as questões de saneamento básico também são relevantes: a comunidade não tem acesso à água potável de qualidade, obtendo água de poços sem tratamento adequado. Além disso, não dispõe de tratamento de esgoto.

Apesar dos desafios de saúde e economia, a conectividade é notável. A maioria dos residentes possui telefones móveis, principalmente com sistema Android, e acesso à internet 4G, com destaque para o uso de aplicativos de redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp.

Os eventos tradicionais, como o Carnaval, a festa junina e o Réveillon, representam momentos fundamentais para a comunidade. Estes são cuidadosamente organizados, principalmente pelo presidente da associação local e o responsável pela igreja, cujo objetivo principal é fomentar a interação e a participação dos moradores. A música desempenha um papel central na expressão cultural e na atmosfera festiva com destaque para gêneros como forró e sertanejo, geralmente executados por músicos locais que utilizam teclado e voz.

Ambientalmente, a comunidade se destaca por um baixo índice de desmatamento, não praticando queimadas controladas. Além disso, o município mantém um sistema regular de coleta de lixo a cada dois dias.

4.3.1. Visão da comunidade sobre o Acre

A visão da comunidade sobre o Acre é rica e diversificada, refletindo um profundo apego à terra, à cultura local e às relações com a comunidade. Muitos expressaram um carinho inabalável pela região, citando a hospitalidade do povo, a tranquilidade, e a valorização da vida no campo como motivos para permanecerem no Estado.

As pessoas reconhecem pontos positivos, como a evolução na educação, o desenvolvimento apoiado na agricultura e a melhoria na assistência para determinadas necessidades. O sentimento de paz, a ausência de poluição e a conexão com a terra foram destacados como fatores fundamentais para permanecerem na zona rural.

Entretanto, questões preocupantes também emergiram. A violência, os desafios na saúde, a falta de transporte adequado e a ausência de documentos sobre a propriedade da terra são questões que afetam a comunidade.

Violência e inundações: A violência, particularmente o **feminicídio**, juntamente com as inundações que trazem sofrimento e fome para famílias tanto na cidade quanto na comunidade, foram mencionadas como problemas significativos.

Saúde e falta de acesso a medicamentos: A saúde deficiente e a falta de atendimento médico adequado, apontada através de casos de pacientes que não receberam os medicamentos necessários, denota desrespeito e falhas no sistema de saúde.

Carência de transporte e documentação de terra: A falta de transporte adequado, a ausência de **título definitivo** para propriedades de terra e a incapacidade de acesso a financiamentos devido à falta de documentação foram citadas como desafios adicionais.

Na comunidade, os desafios predominantes se concentram em algumas áreas críticas;

Transporte insuficiente: A falta de transporte confiável e regular foi mencionada como uma fonte de preocupação constante. Os veículos só conseguem acesso à comunidade em dias sem chuva. Isso afeta diretamente a mobilidade da comunidade. Destaca-se o apelo ao transporte coletivo ser realizado pelo menos duas vezes por semana.

Saúde e educação envolveres: A falta de proximidade de um hospital na comunidade, bem como questões de higiene nas escolas, como a presença de lama que afeta o deslocamento das crianças para a escola, foi uma preocupação notável.

Assistência à agricultura: A carência de orientação e suporte para o desenvolvimento de práticas agrícolas mais eficientes foi observada como um desafio, afetando diretamente a produção e a qualidade do trabalho na agricultura local.

Comunicação e acesso: A falta de acesso adequado à comunicação foi identificada como um problema adicional na comunidade, afetando a conectividade e o conhecimento sobre informações importantes.

4.3.2. Vivência, hábitos e desafios

Na comunidade, os serviços públicos são essenciais para a qualidade de vida. Enquanto a educação é amplamente valorizada, com a escola local recebendo elogios pela qualidade do ensino, outros serviços enfrentam desafios. A assistência de saúde, em particular, recebe críticas contundentes, especialmente em relação aos agentes de saúde, apontando para um atendimento de baixa qualidade e a falta de proximidade do posto de saúde como fatores problemáticos.

O transporte público é escasso e irregular, o que afeta diretamente a mobilidade dos moradores. Há também um ponto de preocupação, principalmente durante a noite, com relatos de segurança de assaltos frequentes na região. Contudo, um aspecto positivo é o programa Luz para Todos, que fornece eletricidade à comunidade, sendo um dos pilares de conforto e desenvolvimento.

As potencialidades da comunidade foram identificadas com base em suas atividades econômicas principais, como a produção de milho, mandioca, verduras, criação de peixes e laticínios. No entanto, o destaque principal recai sobre a macaxeira, reconhecida como a principal fonte de renda e um recurso de grande potencial para o desenvolvimento econômico local. Este reconhecimento reflete o foco da comunidade em sua cultura agrícola e no aprimoramento da produção de mandioca, impulsionando suas práticas para alcançar um desenvolvimento mais sustentável e promissor.

A comunidade dispõe de várias necessidades cruciais para o avanço de suas condições. Dentre as principais afirmações estão:

Assistência no escoamento da produção: Uma solicitação unânime, apontando para a necessidade de suporte no transporte e comercialização de produtos locais, para que alcancem mercados mais amplos.

Aprimoramento no tratamento da terra: Especificamente, a necessidade de tecnologia e técnicas mais avançadas para a adubação e o manejo da terra, bem como análises mais lançadas do solo.

Expansão da infraestrutura: A demanda por mais iluminação pública e uma melhoria no policiamento ostensivo reflete a necessidade de mais segurança e proteção na comunidade.

Acesso à tecnologia e informação: Isso inclui a instalação de uma torre de internet para ampliar o acesso à comunicação e conhecimento, e também a busca por transporte de qualidade, fundamental para a mobilidade e progresso da comunidade.

4.3.3. Potenciais

Os entrevistados destacaram diversas potencialidades na comunidade, ressaltando o milho, a mandioca, verduras, a criação de peixes e a produção de laticínios como principais meios de geração de renda. Vale enfatizar que, na perspectiva dos entrevistados, a produção de macaxeira é considerada uma das maiores potencialidades, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento econômico da comunidade.

4.4. Comunidade Bonal

A comunidade de Bonal, localizada no município de Senador Guimard, possui uma matriz econômica diversificada, com atividades que incluem agricultura, extrativismo de palmito e pupunha, borracha nativa, castanha, açaí, início do cultivo de café, incipiente criação de gado e comércio de mel.

Essas atividades econômicas variam sazonalmente. Durante 19 dias por ano, entre janeiro e março, ocorre o trabalho produtivo, principalmente relacionado à colheita do palmito. Essa atividade é essencial para o sustento da comunidade.

Os principais produtos ou serviços que geram valor são o palmito e a borracha nativa. No entanto, a comunidade enfrenta três principais dificuldades para o desenvolvimento dessas atividades: terras cansadas devido à rotatividade de plantio, trafegabilidade deficiente dos ramais e problemas de regularização fundiária, além da falta de água potável e saneamento básico.

A comunidade vê como principais potenciais econômicos o palmito, a borracha nativa e o café.

Quanto às proteínas, carne de boi, carne do mato, porco e galinha caipira são criadas ou produzidas na comunidade. Os alimentos plantados abrangem palmito, banana, abacate, açaí, caju, laranja, mamão, abacaxi, café canéfora, feijão, mandioca, milho e rambutan. Além disso, os alimentos industrializados mais comuns são feijão, arroz e carne de boi. O cardápio varia ao longo do dia: no café da manhã é consumido café, leite, tapioca e bolacha; no almoço, arroz, feijão, frango, mandioca, carne, legumes, folhas verdes e ovos; e no jantar, há sopas e uma variedade dos mesmos alimentos do almoço.

Quanto às doenças, na comunidade, as condições de saúde mais frequentes incluem gripes, hepatites, cardiopatias, doenças degenerativas, problemas de coluna, pressão arterial e pneumonia infantil. O tratamento para essas doenças ocorre em diferentes contextos, como na Unidade Básica de Saúde, cuidados em casa, tratamentos alternativos, atendimento domiciliar, encaminhamento

para a cidade ou à Fundação Hospitalar. Em contrapartida à manutenção da saúde, há a presença de substâncias como álcool, maconha e cocaína que são as drogas mais comuns na comunidade.

Os serviços odontológicos são realizados por meio de itinerantes, enquanto outros frequentam o dentista semanalmente. Quanto ao apoio psicossocial, ele também é itinerante.

Segundo informações dos moradores, 100% das pessoas na comunidade possuem aparelhos de telefonia móvel, sendo os aparelhos de sistema Android os mais utilizados. O acesso à internet ocorre principalmente por meio de rádio e Wi-Fi, e os aplicativos mais baixados incluem bancos, redes sociais, WhatsApp e Facebook.

Na comunidade, os principais festejos, eventos e encontros incluem a Festa da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Madureira e o Campeonato Municipal de Futebol, ambos organizados por todos. A festa das igrejas ocorre em setembro, com duração de três dias, acontecendo uma ou duas vezes por ano. Já o torneio de futebol ocorre em outubro e se estende por um mês.

Esses eventos não se limitam apenas aos moradores da comunidade. Turistas também participam, especialmente de outras comunidades como Vila Campinas, Acrelândia, ramal Oco do Mundo e ramal Nabor Júnior. A organização fica a cargo da Igreja Evangélica, Prefeitura e comunidade.

As principais atrações são locais, e os pratos típicos servidos durante esses eventos incluem sopas e carne assada. A música predominante é do gênero gospel.

Quanto à lucratividade, embora não seja especificamente mencionada, a presença de turistas e a participação de times de outras comunidades indicam que esses eventos podem atrair um público significativo, aumentando a quantidade de pessoas na região.

Na comunidade, o acesso à água potável é realizado por meio de poços e cacimbas. A água provém de poços normais. Não há tratamento de esgoto. A coleta de lixo ocorre a cada 20 dias por caminhões da prefeitura ou, em alguns casos, apenas uma vez por mês, podendo haver até dois meses de intervalo em determinadas épocas do ano. O descarte do lixo é feito na Unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos localizada na BR 364.

4.4.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Do ponto de vista do extrativista que vive na zona rural, o Acre tem mostrado pouco desenvolvimento. A população local demonstra necessitar de maior apoio por parte dos órgãos públicos municipais, estaduais e federais. Esse apoio é dito como essencial para o bem-estar do

homem do campo. Isso é levantado devido aos desafios que esta comunidade enfrenta atualmente, principalmente quando se fala da produção agrícola e pecuária, esta última declínio do preço do gado.

Ainda do ponto de vista do extrativista que vive na zona rural, o Acre enfrenta três principais obstáculos ao pleno desenvolvimento:

- **Sistema de Indústria Fraco:** A comunidade enxerga que o Acre é um estado novo, ainda não tão desenvolvido industrialmente. E diz que a maioria da produção local não tem condições de ser industrializada. Assim, acreditam que é necessário maior apoio no setor de agroindústria, com a criação de mais indústrias e o beneficiamento da produção interna. Entendendo que isso evitaria a dependência de importações de alimentos como feijão e arroz de outros estados.
- **Infraestrutura de Transporte Insuficiente:** Os moradores relatam que os ramais não recebem o suporte necessário para garantir a trafegabilidade durante todo o ano, representando um desafio significativo para o desenvolvimento. Durante o inverno, essas estradas rurais se tornam intransitáveis, isolando comunidades e dificultando o escoamento da produção. E ressalta que essa é uma questão que precisa ser abordada com urgência para promover o desenvolvimento sustentável no Acre.
- **Carência de Apoio para a Produção:** Por eles é percebido que o Acre ainda carece de apoio para o desenvolvimento da produção, principalmente agroindústria.

Discutindo as oportunidades de desenvolvimento e potencialidades do estado, foi mencionado o incentivo à produção agrícola, observando que muitos produtos, como arroz e feijão, são comprados de fora, apesar do potencial para produzi-los localmente. A ideia é que, “ao invés de comprar linguiça do Mato Grosso, por exemplo, por que não produzir esses itens no próprio estado?”

A comunidade expressou a crença de que ainda falta reconhecer o estado nessa área de produção, destacando que há um forte potencial, com muitas áreas degradadas que poderiam ser revitalizadas para a plantação, sem a necessidade de desmatamento.

No entanto, foi ressaltado que, se depender apenas dos moradores da zona rural, essa capacidade pode não ser alcançada. A líder de uma cooperativa, mencionou os desafios enfrentados ao trabalhar com os produtores, especialmente aqueles que estão sozinhos. Portanto, se houvesse um mecanismo do estado voltado para isso, para impulsionar a produção, acredita-se que a situação melhoraria muito.

Já durante a entrevista, os participantes destacaram que apreciam a tranquilidade, o clima, as comidas típicas, a proximidade familiar, a qualidade do transporte público, a liberdade para caçar e pescar, a possibilidade de vender todos os produtos que colhem e a acessibilidade da terra. Além disso, alguns valorizam a comunidade onde vivem e a compra de suas terras pelo Governo Federal através do Incra.

4.4.2. Vivência, hábitos e desafios

Outros desafios enfrentados apontados pela comunidade são a necessidade de bons ramais e a regularização fundiária. A comunidade é um projeto de assentamento e muitos produtores não possuem a regularização de suas áreas. Os moradores relatam que isso ocorre porque o INCRA¹ realizou o assentamento, mas alguns que não desejaram permanecer negociaram suas terras. Aqueles que compraram essas terras e estão desenvolvendo trabalhos encontram-se impossibilitados de continuar devido a uma lei que não permite a regularização. Essa lei, datada de 23 de dezembro de 2015, estipula que quem comprou a terra após essa data não pode ser o proprietário e pode ser solicitado a desocupação da área.

Também citam que apesar de já terem sido realizadas audiências públicas na Assembleia Legislativa e pedidos feitos aos deputados e senadores, a situação ainda não foi resolvida. Existe uma outra lei tramitando no Congresso Nacional, mas está parada, assim eles entendem que precisam de algum deputado ou senador para solicitar ao Presidente da Câmara ou do Senado que a desengavetar e resolva o problema.

Com isso, ressaltam que a Organização Fundiária não está funcionando, principalmente por conta dessa lei. Conforme apontado pela comunidade, a resolução desta lei melhoraria a vida de muitas pessoas.

A comunidade está lidando com os desafios de maneira resiliente. Muitos membros da comunidade, que adquiriram terras de forma irregular, estão trabalhando na terra, mas enfrentam a insegurança de serem notificados pelo INCRA para desocupar a área. Essa situação de regularização fundiária cria uma atmosfera de incerteza e medo de despejo. No entanto, a comunidade entende que o INCRA está apenas cumprindo a lei. A solução para essa situação depende da intervenção política.

Apesar de todos os entraves, a comunidade tem se esforçado para desenvolver suas potencialidades. Com muito esforço, conseguiram estabelecer uma indústria para o beneficiamento

¹ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

de palmito, considerado um grande avanço. A comunidade contou com o apoio do INCRA e da Cooperacre, que investiram na indústria, permitindo que os membros se beneficiassem do palmito.

Além disso, a comunidade é diversificada em suas atividades: alguns vendem macaxeira, outros cultivam melancia, alguns criam gado e há produtores de café. Um dos desafios atuais é obter recursos para instalar um secador de café na comunidade, o que agregaria valor ao produto.

Outro projeto em andamento, em parceria com a Cooperacre, é o aumento do plantio de frutas para a produção de polpa. A comunidade já cultiva cupuaçu e planeja expandir fortemente o cultivo de acerola, com a meta de plantar pelo menos cem hectares. Isso representa uma grande oportunidade de geração de renda que a comunidade deseja explorar.

Além dos produtos já mencionados a comunidade local está em um estágio de desenvolvimento focado na produção de seringa. Os produtores de seringa aumentaram significativamente a produção nos últimos anos. No ano de 2021, produziram 2.800 quilos de borracha de seringa nativa, que aumentou para 11.900 quilos no ano passado. Este ano, a meta é atingir 25.000 quilos.

Em contrapartida, a produção de palmito diminuiu. Relatam que isso ocorreu porque as pupunheiras estavam muito velhas quando foram cortadas, resultando em um perfilhamento insuficiente. As árvores grandes têm um perfilhamento pequeno e não se desenvolvem rapidamente. Portanto, a produção diminuiu nos dois anos seguintes ao primeiro corte. Para resolver isso, a comunidade está implantando um viveiro para 400.000 mudas de pupunha, com a expectativa de colher em três anos.

As reivindicações da comunidade revelam um desejo coletivo de melhorias. A busca por uma máquina permanente (para tornar os ramais da comunidade acessíveis o ano inteiro, garantindo escoamento da produção e deslocamento dos moradores), resolução da falta de água, saneamento básico e regularização fundiária refletem as necessidades fundamentais dos moradores. A preocupação central com a segurança das crianças durante as chuvas destaca a urgência em resolver as deficiências na infraestrutura.

A comunidade, embora enfrente obstáculos, está unida em suas demandas por melhorias. A busca por soluções sustentáveis na produção agrícola e o apelo por serviços básicos refletem a resiliência e a aspiração por um futuro mais seguro e próspero. As perspectivas indicam uma necessidade urgente de atenção governamental para enfrentar essas questões e fortalecer os alicerces da comunidade.

4.4.3. Potenciais

Uma grande vantagem apontada pela comunidade é dispor de 1.600 hectares de área desmatada dentro da Bonal, pronta para ser trabalhada e para produzir. Em um momento em que o mundo enfrenta restrições ao desmatamento, essa área já desmatada representa um potencial significativo. No entanto, é necessário algum apoio para desenvolver ainda mais essas atividades. Portanto, a principal potencialidade da comunidade é a vasta área disponível para plantio, capaz de gerar renda para os seus membros.

Dentre suas notáveis potencialidades, a cultura da pupunha, a riqueza do açaí, a valiosa castanha e o palmito cobiçado representam pilares que sustentam a comunidade. Mesmo diante das preocupações com a diminuição da produção ao longo do ano, esses recursos naturais permanecem como forças motrizes, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento econômico.

4.5. Assentamento Walter Arce

O Assentamento Walter Arce está situado no município de Rio Branco, sendo a capital a principal área de consumo para os produtos gerados no assentamento. Este foca na produção de derivados de mandioca, como farinha, além de hortaliças e frutas. Embora algumas famílias encontrem sustento suficiente nessas atividades econômicas, a agricultura praticada é predominantemente de subsistência, com excedentes destinados à venda. Contudo, enfrentam desafios, incluindo a dificuldade no escoamento dos produtos e a escassez de água durante o verão para irrigação.

Adicionalmente, relatos indicam que alguns moradores recorrem à queima controlada em suas plantações. Quanto ao desmatamento, as percepções variam, com alguns residentes alegando que a região está excessivamente desmatada, enquanto outros consideram a quantidade de desmatamento como relativamente baixa.

Há também produtores que utilizam apenas ferramentas orgânicas para seu plantio, como a liderança do assentamento, a Sra. Jesuina Alves Braga, que possui o selo de produto orgânico.

No Walter Arce, assim como nos demais a diversidade é a palavra-chave na produção agrícola, abrangendo cultivos como açaí, batata-doce, banana, abacaxi, caju, cana-de-açúcar, feijão, laranja, limão, cajarana, biribá, graviola, ingá, jabuticaba, coco e pitaya. Além disso, a criação de galinhas, porcos e patos contribui para a subsistência. O cardápio diário reflete essa variedade, com o café da manhã composto por café, pão, tapioca, ovo, cuscuz e leite. No almoço e jantar, os pratos mais

comuns incluem arroz, feijão, frango, mandioca, carne, legumes e folhas verdes. Em termos de alimentos industrializados, arroz, feijão, café, açúcar e óleo destacam-se como os mais consumidos.

Na comunidade, uma variedade de condições de saúde prevalece, destacando-se doenças como dengue, covid-19, gripes, bem como problemas crônicos como pressão alta e diabetes. Em geral, essas condições são enfrentadas no ambiente doméstico, com muitos recorrendo à automedicação ou buscando tratamentos alternativos, como o consumo de chás medicinais. É relevante notar que alguns residentes escolhem procurar as unidades de saúde locais em busca de cuidados mais especializados.

Um sinal promissor para a melhoria da infraestrutura de saúde na região é a construção em andamento de uma nova unidade de saúde nas proximidades do assentamento. No entanto, é importante salientar que, até o momento, não há serviços de atendimento odontológico e psicossocial no assentamento.

Além disso, é relevante abordar a questão do consumo de substâncias no assentamento, conforme relatado pelos moradores. Observa-se o consumo de álcool, cocaína e maconha, constituindo um desafio adicional para a saúde e bem-estar da comunidade.

Quanto aos serviços essenciais, como o fornecimento de água potável e a coleta de lixo, é importante ressaltar que essas infraestruturas ainda não estão disponíveis na comunidade. No tocante ao abastecimento de água, os residentes dependem principalmente de poços locais, e, quando necessário, recorrem à aquisição de água por meio de caminhões pipa. No que diz respeito à gestão de resíduos sólidos, a comunidade enfrenta desafios significativos. A coleta de lixo não é realizada de maneira regular, e, como alternativa, muitos moradores adotam a prática de queimar o lixo produzido.

Relacionado a cultura, na comunidade não há muitos festejos, sendo mencionado apenas o arraial, que ocorre no mês de junho. Neste, as comidas típicas são os alimentos produzidos na comunidade, como a mandioca e o milho. Em virtude de seu caráter comunitário, cada participante contribui trazendo um prato para compartilhar. Tais celebrações têm como principal objetivo proporcionar momentos de lazer e descontração aos moradores.

4.5.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Na pesquisa conduzida, os residentes do Assentamento Walter Acer expressam apreço pelo estado do Acre por diversas razões. Destacam a hospitalidade calorosa do povo local, a fertilidade da terra

que propicia boas condições para suas atividades, além de ressaltarem a importância do núcleo familiar como um dos motivos fundamentais para sua satisfação com o lugar.

Contudo, alguns aspectos críticos são mencionados em relação ao estado, destacando-se a deficiência na logística das estradas e ramais. Além disso, as preocupações com a fragilidade do sistema de saúde são levantadas. A educação também é apontada como uma área problemática, especialmente a falta de um enfoque educacional direcionado para os agricultores. As escolas rurais são percebidas como carentes de ensinamentos alinhados com a realidade das comunidades, sendo a oferta de uma educação mais genérica um ponto de crítica. Adicionalmente, o acesso ao ensino superior é considerado muito desafiador.

4.5.2. Vivência, hábitos e desafios

Na esfera comunitária, os desafios cotidianos permanecem consistentes, concentrando-se, principalmente, em questões educacionais, como a ausência de acesso à internet, que impactou diretamente atividades como a inscrição no ENEM, e a carência de serviços de pré-escola, limitando a interação da professora às visitas bissemanais nas casas.

Outro ponto crítico recai sobre a infraestrutura do ramal, cujas condições precárias geram entraves significativos. Isso se reflete na dificuldade de acesso da ambulância, no transporte escolar e no escoamento da produção agrícola da comunidade.

Ademais, destaca-se como terceiro ponto de desafio a assistência ao agricultor, uma vez que os moradores expressam a urgência na obtenção de maquinário agrícola para a preparação da terra, construção de açudes e fornecimento de adubo. Tais aspectos são cruciais para ampliar e aprimorar a qualidade da produção agrícola. A preocupação com a escassez de agricultores na comunidade se torna evidente diante dessa necessidade de suporte mais efetivo.

Diante dos desafios enfrentados pela comunidade, a superação dessas adversidades ocorre, principalmente, através da iniciativa e cooperação dos próprios moradores. No entanto, ressaltando a falta de assistência adequada por parte das prefeituras de Bujari e Rio Branco. Há uma percepção de que ambas as prefeituras não fornecem o suporte necessário, e a responsabilidade é passada de uma para a outra.

Mas também, relembram que a prefeitura de Bujari já emprestou um trator para auxiliar no escoamento dos produtos agrícolas.

Em geral, a comunidade, composta por 580 famílias, parece encontrar formas de enfrentar os desafios por meio da colaboração entre os moradores e iniciativas como a Associação de Agricultura Orgânica, que desempenha um papel de apoio significativo.

4.5.3. Potenciais

A produção agrícola na comunidade é de grande importância, uma vez que supre as necessidades de um considerável número de pessoas. Atualmente, são organizadas três feiras direcionadas para Rio Branco, o que resulta em uma significativa quantidade de produtos. Isso evidencia a capacidade de ampliar ainda mais essa produção, destacando um potencial considerável.

A expansão agrícola pode ser uma realidade com o envolvimento de mais agricultores, especialmente considerando que existem 580 famílias na região. Esse número expressivo sugere um cenário propício para o crescimento e fortalecimento das atividades agrícolas.

4.6. Comunidade do Polo Wilson Pinheiro

No Polo Wilson Pinheiro, situado no município de Rio Branco, a atividade econômica preponderante é a produção de hortas. Entretanto, essa iniciativa, mesmo quando somada às demais produções, como Açaí, cupuaçu, manga, graviola e a criação de gado de leite, não se revela suficiente para garantir o sustento pleno da comunidade. Destaca-se que as aposentadorias assumem um papel central como principal fonte de renda familiar.

Os alimentos de consumo mais frequente no Polo englobam café, arroz, feijão, proteínas em geral e açúcar, sendo as aves localmente criadas a principal fonte de proteína. Dessa forma, as refeições diárias compreendem um café da manhã composto por café, cuscuz, carne, ovo, tapioca, bolos e sucos. O almoço é caracterizado pela presença de arroz, feijão, carne, peixe e mandioca, enquanto o jantar é composto por carne, arroz, feijão ou sopa.

Quanto à saúde, as doenças mais prevalentes na comunidade são gripe, diabetes e pressão alta, e o tratamento é buscado nas unidades de saúde próximas, havendo a necessidade de recorrer à capital para serviços odontológicos, não disponíveis nas proximidades.

O acesso à água é individualizado, geralmente provido por poços ou açudes, enquanto a coleta de lixo é realizada pela prefeitura. Em relação à comunicação, o sinal de telefonia celular no local é limitado, embora todos afirmam possuir aparelhos celulares, utilizando-se predominantemente de conexões Wi-Fi para acessar a internet.

4.6.1. Visão da comunidade sobre o Acre

A maioria dos moradores do Polo Wilson Pinheiro, independentemente de serem naturais do Acre ou não, expressa uma apreciação significativa por viver neste estado. Descrevem o Acre como um local tranquilo e seguro em comparação com outros estados, destacando a qualidade de vida proporcionada pela serenidade do ambiente.

Além disso, enfatizam o Acre como um lugar propício para prosperar financeiramente, oferecendo novas oportunidades de emprego, especialmente para os jovens. Destacam a atratividade econômica da região, onde aqueles que se dedicam à produção agrícola têm a vantagem de comercializar tudo o que cultivam, experimentando uma liberdade no comércio local.

No entanto, também enxergam os desafios que o Acre precisa enfrentar, salientando a pavimentação, não apenas dos ramais, mas também das estradas estaduais e federais, que dificultam o escoamento das produções. A pouca assistência aos pequenos produtores, no fornecimento de maquinário para melhorar a terra. Além disso, ressalta que leis ambientais têm impactado negativamente a produção, proibindo práticas como queimadas e derrubadas de florestas.

Além disso, o líder Sr. Emanuel Sampaio, ressalta que a falta de administração é o principal obstáculo para o pleno desenvolvimento econômico na região. Crítica a implementação de projetos que não consideram as necessidades da comunidade, mencionando como exemplo um projeto de mudas de açaí que não foi alinhado com as demandas locais, que preferiam o limão.

Assim, sugere que a tomada de decisões sobre o desenvolvimento deveria envolver a comunidade, pois são os residentes que compreendem melhor as potencialidades locais. Ele expressa descontentamento com a gestão pública, mencionando a crise recente e a falta de benefícios tangíveis para a população. Em sua



Figura 4 - Liderança da Comunidade Wilson Pinheiro, Sr. Emanuel Sampaio.

perspectiva, se houvesse investimentos adequados nas comunidades, o estado teria condições de utilizar seus recursos naturais de maneira mais eficaz, reduzindo a dependência de importações.

4.6.2. Vivência, hábitos e desafios

Apesar de contar com um ramal pavimentado, a comunidade enfrenta um desafio crucial devido à falta de manutenção adequada dessa via, conforme observado pelos moradores. Isso se torna especialmente problemático quando há a necessidade de deslocamento até o posto de saúde mais próximo, revelando uma carência significativa de acesso aos serviços de saúde na região.

A ida até o local de atendimento mais próximo ressalta a escassez de atendimentos e a demora nos serviços de saúde, uma vez que a comunidade não é atendida por serviços itinerantes ou agentes de saúde. Em resposta a essa situação, os moradores adotam medidas autossuficientes, como o preenchimento de buracos com concreto e a realização da manutenção da ponte.

No que diz respeito à saúde, os moradores se viram obrigados a buscar atendimento por conta própria na unidade mais próxima, muitas vezes assumindo a responsabilidade de consultar-se em nome dos membros mais idosos da família, que enfrentam dificuldades de locomoção. Em alguns casos, recorrem ao pagamento de serviços de transporte particular.

Mesmo com a disponibilidade de transporte público duas vezes por semana, durante a madrugada, as limitações no acesso aos serviços de saúde persistem, sublinhando os desafios significativos que a comunidade enfrenta nesse aspecto.

Além disso, é salientado a falta de apoio e investimento governamental na comunidade. Isso é colocado pela ausência de técnicos para fornecer orientação adequada aos agricultores, enfatizando a importância desse suporte para valorizar os produtos. A falta de maquinário e a faixa etária da população impossibilita a continuidade da plantação como era feita anteriormente, por isso os moradores não plantam há 6 anos.

Sobre os serviços públicos na comunidade, em resumo, variam em qualidade, com alguns aspectos considerados satisfatórios, como energia, iluminação pública e coleta de lixo, enquanto outros, como saúde e educação, apresentam desafios e áreas que precisam de melhorias.

Visto que na saúde, como mencionado, não há unidades no próprio Polo. Já a educação, foi considerada razoável por ter uma escola no local que possibilita o estudo até o ensino fundamental, no entanto para o ensino médio o deslocamento é maior.

4.6.3. Potenciais

Os moradores enxergam inúmeros potenciais na comunidade, como a plantação de milho, feijão, arroz e macaxeira como lavouras temporárias, mas enfrentam desafios devido à falta de apoio do governo e às restrições rigorosas relacionadas a queimadas e desmatamento.

Além disso, citam a piscicultura que no passado foi explorada, retirando duas toneladas de peixe de seu açude no ano passado, mas a falta de escoamento e conhecimento do mercado fez com que o produto fosse vendido a atravessadores, reduzindo demasiadamente o lucro. Esse ponto em conjunto com o alto custo dos insumos tornaram inviável a continuidade dessa atividade.

Assim, os outros potenciais levantados foram hortaliças, que atualmente são as principais atividades agrícolas. Além disso, do cultivo e venda de frutas como manga, coco, cupuaçu e graviola.

4.7. Movimento de Mulheres no Campo

A comunidade Movimento das mulheres camponesas localizada no município de Bujari concentra-se principalmente na produção e comercialização de hortaliças, uma atividade que sustenta financeiramente as famílias locais. Embora seja o ponto de destaque, enfrenta desafios consideráveis, como a falta de assistência técnica, limitações no escoamento da produção e dificuldades na obtenção de crédito rural.

Além disso, a comunidade tem potencial na produção de frutas e no beneficiamento de produtos agrícolas, envolvendo a elaboração de compotas e doces. As proteínas são provenientes da avicultura e da pecuária leiteira, enquanto a dieta local é baseada em alimentos como arroz, feijão e carne para refeições principais, com destaque para café, cuscuz, carne, ovo, tapioca e bolos no café da manhã.

Na esfera da saúde, doenças como dengue, gripe, diabetes e pressão alta são comuns na comunidade, e o atendimento é realizado em hospitais e UPAs, mas a assistência odontológica ocorre apenas na capital, Rio Branco. O consumo de substâncias como álcool, cocaína e maconha foi incluído entre os usos de drogas mais comuns. Esse panorama reflete um desafio social significativo, considerando o impacto potencial nas dinâmicas locais, na saúde e no bem-estar dos moradores.

A comunidade tem acesso à telefonia móvel, predominantemente com aparelhos Android e conexão Wi-Fi, com destaque para aplicativos de redes sociais e bancárias.

A área ambiental reflete desmatamento na região, com práticas de queimada controlada e nenhum episódio de queimada descontrolada.

A comunidade carece de acesso à água potável e saneamento básico. Este déficit representa um dos desafios críticos enfrentados pelo local. A coleta e o descarte de lixo são realizados por meio de queima ou com a contratação de serviços para levar os resíduos até um lixão.

Observações relatam uma realidade baseada no sustento fornecido pelas mulheres que lideram as atividades agrícolas, embora enfrentam desafios como perdas nas plantações devido a preferências naturais, falta de assistência técnica nas hortas.

4.7.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Agora, relacionado à visão dos moradores da Comunidade, sendo a liderança, a Giovana Castelo Branco, manifestaram-se com preocupações cruciais sobre o desenvolvimento do Acre. O sentimento geral foi de uma regressão, atribuindo isso a uma ausência de investimento na agricultura familiar, o foco excessivo no agronegócio e a falta de políticas públicas que fortaleceram setores essenciais. Os problemas propostos incluem:

- **Falta de Investimento na Agricultura Familiar:** Evidenciam que houve uma redução do apoio à agricultura camponesa nos últimos anos, impactando a produção e a economia local. Acreditando que o foco governamental no agronegócio desfavorece a agricultura familiar.
- **Exploração Insuficiente das Riquezas Naturais:** Neste ponto, a comunidade ressalta que as riquezas naturais do Acre, assim como as florestas, não são exploradas de maneira eficaz, resultando na perda de potencial econômico. A falta de políticas focadas no turismo e na exploração cultural é vista como uma oportunidade planejada.
- **Escassez de Indústrias e Incentivos ao Desenvolvimento:** Neste, evidenciam a ausência de indústrias, bem como o fechamento das existentes, revelam a necessidade de uma política externa para o desenvolvimento industrial e para a criação de empregos.

No entanto, também destacaram as potencialidades do estado, sendo uma delas a diversidade da floresta como uma oportunidade de desenvolvimento econômico. Há uma ênfase na necessidade de investimento na exploração sustentável de reservas extrativistas e projetos de assentamento. Ao acreditar que esses recursos, se bem gerenciados e explorados, resultaram em economia local e regional.

As perspectivas giram em torno da necessidade de políticas externas para o desenvolvimento econômico e social, focadas no fortalecimento da agricultura familiar, no turismo e na exploração sustentável dos recursos naturais, a fim de investir no crescimento do estado.

4.7.2. Vivência, hábitos e desafios

A comunidade enfrenta desafios significativos, com as mudanças climáticas sendo um dos maiores obstáculos. As recentes mudanças climáticas, como fortes temporais e secas, causaram danos severos às estufas e à produção local. As chuvas em excesso e secas impactaram a produção, levando à perda de cultivos e forçando muitos a interromper ou reduzir suas atividades. Isso afeta diretamente a comunidade, especialmente aqueles que praticam agricultura agroecológica, pois são afetados por ações como o desmatamento e queimadas.

Assim, levantam que uma das propostas para lidar com a escassez de água é a implementação de sistemas sustentáveis de captação, como cisternas, para armazenar água da chuva. Além disso, o reflorestamento é visto como uma estratégia para aumentar a captação de água da chuva e restaurar a cobertura vegetal das áreas desmatadas.

A comunidade busca parcerias e recursos para implementar essas iniciativas. Além disso, o envolvimento em programas e parcerias para melhorar a captação de água, criando uma consciência de que a solução está na própria produção, na preservação dos recursos naturais e na busca de melhorias com apoio de entidades e órgãos específicos.

A comunidade enfrenta desafios consideráveis na obtenção de assistência técnica do governo e da prefeitura. No entanto, têm recebido algum suporte da Universidade Federal do Acre, particularmente do professor “Tiãozinho”, que oferece assistência técnica. Há uma tentativa de compensar a falta de apoio estatal e municipal, com a comunidade compartilhando conhecimentos e experiências, promovendo workshops por conta própria para melhorar a produção.

4.7.3. Potenciais

A comunidade tem sua força na produção de hortaliças e na criação de pequenos animais. Suas especialidades são as hortaliças maiores e a pecuária, sendo reconhecidas por serem fornecedoras da maior parte das hortaliças de Rio Branco. Anteriormente, a piscicultura também era uma atividade forte, porém, houve uma diminuição significativa devido à falta de incentivo do governo.

A produção na comunidade, embora já estabilizada, se concentra principalmente na agricultura agroecológica. A produção das feiras é majoritariamente oriunda do que é cultivado localmente, e

há uma política de evitar a compra de produtos de outras fontes para manter a integridade agroecológica. Além das hortaliças, algumas pessoas estão diversificando suas atividades, envolvendo-se em projetos como "Delícias Camponesas", que resgatam práticas culinárias tradicionais, criando doces, compotas e tortas. Outro ramo se concentra na produção de laticínios, incluindo queijos, iogurtes e outros derivados do leite.

4.8. Comunidade da Banana (Campo Novo)

A comunidade da Banana, localizada em Acrelândia, possui uma matriz econômica focada principalmente na agricultura. A atividade principal ao longo do ano é o cultivo da banana, que envolve cortes a cada 15 dias. Além disso, destaca-se o café e a mandioca como importantes fontes de renda para os habitantes locais, sendo a mandioca cultivada durante todo o ano.

Essas atividades agrícolas são cruciais para o sustento da comunidade, fornecendo alimento para a população. No entanto, são identificadas algumas dificuldades enfrentadas pela comunidade. A precariedade no preço de venda dos produtos, especialmente a banana, é uma preocupação constante. O escoamento da produção durante o inverno representa um desafio logístico significativo, assim como a necessidade de incentivo na produção por parte do governo.

Apesar dessas dificuldades, a comunidade destaca três potenciais econômicos principais: banana, café e mandioca. Esses recursos representam a base econômica da comunidade, contribuindo significativamente para o sustento das famílias. Além das atividades agrícolas, a comunidade também se dedica à criação de animais, como porcos, peixes e galinhas caipiras, que especificamente são fontes importantes de proteína.

No que diz respeito à alimentação, a comunidade planta uma variedade de alimentos, incluindo açaí, arroz, caju, laranja, entre outros. O consumo desses alimentos, somado aos produtos industrializados como óleo, açúcar e carne de boi, reflete a diversidade na dieta da comunidade.

Quanto à saúde, a comunidade enfrenta desafios comuns, como gripes e outras doenças, além de problemas de coluna e hepatite. O tratamento para essas condições muitas vezes envolve abordagens alternativas e atendimento em domicílio, destacando a importância dos agentes de saúde da comunidade.

A infraestrutura básica, como acesso à água potável e coleta de lixo, apresenta deficiências. A comunidade não possui acesso fácil à água potável e enfrenta o desafio da falta de coleta de lixo organizada, resultando na queima frequente de resíduos.

No âmbito social e cultural, a comunidade realiza festividades ecumênicas no final do ano, envolvendo tanto moradores locais quanto visitantes de outras localidades. Esses eventos, organizados pela igreja e pela comunidade, são lucrativos, atraindo visitantes e aumentando a ocupação na região.

Apesar das dificuldades, a comunidade da Banana demonstra resiliência e busca soluções para melhorar sua qualidade de vida, evidenciando a importância da colaboração e do apoio governamental na promoção do desenvolvimento local.

4.8.1. Visão da comunidade sobre o Acre

A visão da comunidade sobre o Acre reflete um misto de otimismo quanto ao potencial do estado e preocupações com os desafios enfrentados para o seu pleno desenvolvimento. O consenso geral é que o Acre teve algum progresso, especialmente na agricultura e pecuária, mas atualmente enfrenta obstáculos que impedem um avanço mais significativo.

A principal crítica recai sobre a falta de incentivo por parte do Governo Estadual, que, segundo os entrevistados, precisa se engajar mais para transações em setores como a agricultura, possibilitando até mesmo a exportação de produtos para países vizinhos. A falta de créditos e apoio efetivo para a zona rural é destacada como uma lacuna que precisa ser preenchida para contribuições ao desenvolvimento.

Quanto aos obstáculos específicos, a qualidade dos ramais é mencionada como crucial para a escolha dos produtos, sendo fundamental para o trânsito tanto no inverno quanto no verão. A falta de infraestrutura adequada representa um desafio, mas destacam a importância da união da comunidade, a qual, em conjunto com o apoio de lideranças políticas locais, pode superar essas barreiras.

Ressalta-se a relevância de programas que podem proporcionar oportunidades para a agricultura local, incentivando o mercado e impulsionando a economia da zona rural. As oportunidades de desenvolvimento são vistas principalmente por meio de cursos oferecidos por instituições como o SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, destacando a importância da capacitação para fortalecer o setor agrícola.

Quando questionados sobre os aspectos positivos do estado, os entrevistados mencionam a tranquilidade, a riqueza da terra e o comércio local como aspectos positivos. No entanto, os

problemas do Acre são evidentes, sendo três dos principais citados: infraestrutura precária nos ramais, deficiências na saúde pública, e a falta de incentivo adequado para a agricultura.

A comunidade destaca a importância do envolvimento do Governo Estadual para endereçar esses problemas e promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

4.8.2. Vivência, hábitos e desafios

A vivência na comunidade retratada na entrevista reflete a determinação e resiliência de seus moradores, que enfrentam desafios significativos, mas persistem na busca pelo desenvolvimento. A comunidade enfrenta o desafio de superar a desconfiança interna, onde alguns membros parecem desacreditar no potencial coletivo. A liderança, representada pelo presidente da Associação, destaca a luta constante pela busca de desenvolvimento e o papel ativo na tentativa de resolver os desafios.

A produção na comunidade, baseada principalmente na banana e no café, enfrenta adversidades climáticas, especialmente relacionadas à falta de chuva. O acesso à água torna-se crucial para manter as plantações, e a comunidade busca soluções, como a construção de açudes, para contornar essa carência hídrica sazonal.

As dificuldades no acesso ao financiamento e à linha de crédito para a produção agrícola são apontadas como obstáculos significativos. Pois segundo eles a demora na conclusão da documentação do INCRA cria entraves para a obtenção desses recursos, evidenciando a burocracia que impacta diretamente a vida dos agricultores.

A falta de apoio para a construção de açudes, essencial para garantir água durante o verão, é outro ponto crítico considerado. O presidente da Associação destaca o esforço em buscar ajuda e parcerias, como o contato com órgãos governamentais, para atender às demandas da comunidade.

Os moradores enfrentam também desafios na infraestrutura e nos serviços públicos. A qualidade dos ramais, essencial para o escoamento da produção, é um ponto de atenção, assim como a falta de transporte público e de um posto de saúde na comunidade. A união da comunidade é evidente na superação desses desafios, seja na mobilização para deslocamentos a pé, moto, ou na busca coletiva por soluções.

As principais reivindicações incluem melhorias nos ramais, documentação das terras, transporte escolar eficiente, e a instalação de um posto de saúde. Essas demandas refletem as necessidades básicas para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

4.8.3. Potenciais

A comunidade revelou diversas potencialidades que, devidamente exploradas e incentivadas, poderiam contribuir significativamente para o seu desenvolvimento econômico. A diversidade de recursos disponíveis na região destaca-se.

A cultura do café emerge como uma das principais potencialidades da comunidade. Essa cultura, quando bem gerida e utilizada, pode não apenas suprir as demandas locais, mas também gerar excedentes para a comercialização, contribuindo para a economia local.

A criação de animais, como os peixes, e hortas de vegetais também é destacada como uma potencialidade significativa. Esse aspecto evidencia a capacidade da comunidade de garantir parte de sua subsistência através da produção de alimentos frescos e da criação de animais para consumo próprio ou para o mercado local.

O plantio de mandioca e a produção de derivados, como farinha e goma de tapioca, surgem como atividades econômicas importantes. Por isso, a busca por uma casa de farinha comunitária, como uma iniciativa coletiva para melhorar o processamento da mandioca.

4.9. Comunidade Berço do Café

A comunidade Berço do Café, localizada no município de Acrelândia possui economia focada na agricultura e na pecuária, além de apresentar dependência também do setor público como empregador de boa parte de sua população.

As atividades econômicas da comunidade sofrem alterações sazonais, com o café a ser colhido uma vez por ano, de abril a junho, enquanto a pecuária e criação de aves funcionam durante o restante do ano.

No entanto, são identificadas três dificuldades principais para o desenvolvimento destas atividades: a falta de mão de obra para a colheita do café, o acesso limitado ao apoio financeiro e ao crédito bancário.

Foram identificadas potencialidades econômicas na comunidade que podem colaborar com o seu desenvolvimento econômico e social, como a pecuária e, principalmente, a cultura de café, já mencionado anteriormente, mas também de banana e cacau. Não foram identificadas culturas alimentares significativas na comunidade, acarretando na dependência de produtos industrializados como massas, óleos, açúcar, arroz e sal para a alimentação da comunidade local.

Em relação a condições de saúde, foi relatado na comunidade a prevalência de doenças virais e mialgias, majoritariamente tratados em casa ou em unidades básicas de saúde. Não há serviço odontológico regular na comunidade, mas ocorrem atendimentos itinerantes promovidos pelo poder público. A comunidade tem acesso a telemóveis, sendo o Android o modelo mais utilizado, com acesso à internet via satélite e redes móveis, de modo inconstante a depender da localidade.

A comunidade organiza eventos como a Cavalgada, que acontece em outubro e dura um dia inteiro. Esses eventos atraem visitantes de outras comunidades, municípios e estados. As principais atrações são os artistas locais, e a comida típica servida é churrasco, arroz, salada e farofa. Os eventos são lucrativos e aumentam o número de pessoas na comunidade.

A comunidade não tem acesso à água potável e depende de nascentes e poços para o abastecimento. Não há sistema de tratamento de esgoto e a comunidade não tem serviço de coleta de lixo. Em vez disso, as pessoas queimam ou enterram os seus resíduos, sendo o papel e o plástico queimados. Em geral, a comunidade enfrenta desafios em termos de mão de obra, apoio financeiro, educação e infraestruturas de cuidados de saúde.

4.9.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Foi possível perceber que há uma visão mista sobre o estado do Acre. Por um lado, há pontos positivos, como a tranquilidade alegada pelos entrevistados e a produtividade da terra. Por outro lado, há pontos negativos, como a defasagem na educação, o difícil acesso a algumas comunidades, a burocracia e a falta de incentivo do governo ao pequeno produtor.

Os participantes também destacaram a importância de políticas públicas direcionadas ao pequeno produtor, de assistência técnica mais rigorosa e de acesso a maquinário específico para cada produção. Além disso, a saúde foi apontada como um problema crítico, especialmente nos municípios menores.

Em resumo, a visão das pessoas sobre o estado do Acre é complexa e envolve tanto aspectos positivos quanto negativos. No entanto, é possível identificar algumas áreas que precisam de mais atenção por parte do governo, como a educação, a saúde e o apoio ao pequeno produtor.

4.9.2. Vivência, hábitos e desafios

De acordo com os depoimentos dos participantes, a vida na comunidade é marcada pela união entre os vizinhos, que se ajudam mutuamente em diversas questões, como o empréstimo de maquinário e produtos, além de auxiliarem em questões de saúde.

No entanto, a comunidade enfrenta desafios, como o acesso ruim em alguns ramais, a falta de incentivo para a produção por parte dos políticos e bancos, além da burocracia para a obtenção de recursos. Os participantes também destacaram a importância de políticas públicas direcionadas ao pequeno produtor e de assistência técnica mais rigorosa.

Além disso, a comunidade é marcada pela produção de café, que é o ponto forte da região, e pela produção de banana, que tem potencial de crescimento. No entanto, é necessário mais investimento para que essas produções possam se desenvolver ainda mais.

Em relação à saúde, os participantes relataram que a comunidade se auxilia com recursos próprios e que, em alguns casos, é necessário se deslocar para a capital em busca de atendimento médico. A mesma deficiência em estrutura é indicada na educação, ao citar salas de aula lotadas, falta de professores e até mesmo períodos sem merenda escolar.

Em resumo, a vida na comunidade Berço do Café, localizada em Acrelândia, é marcada pela união entre os vizinhos e pela produção de café e banana, mas enfrenta desafios em relação ao acesso e à falta de incentivo para a produção.

4.9.3. Potenciais

As maiores potencialidades da comunidade Berço do Café, em Acrelândia, são a produção de café, banana, peixe e gado. O café é apontado como o principal produto da região, com potencial de crescimento tanto em produção quanto em qualidade. A banana é o segundo produto com potencial de crescimento, mas precisa de mais investimento para se desenvolver ainda mais. O peixe também é mencionado como uma produção com resposta muito boa na região. Já o gado, embora tenha perdido espaço para o café, ainda é uma potencialidade presente na comunidade.

Além disso, os participantes destacaram a união entre os vizinhos como uma potencialidade importante da comunidade.

5. PURUS

5.1. Comunidade Cazumbá Iracema

A Comunidade Cazumbá Iracema, localizada no município de Sena Madureira, tem na agricultura, com ênfase no cultivo de açaí, castanha e produção de artesanato, sua principal atividade econômica. No entanto, essa atividade é sazonal, o que representa um desafio para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Destaca-se, entre os produtos e serviços que mais agregam valor à economia local, a produção de farinha de mandioca, açaí e a criação de gado e banana. Essas atividades são fundamentais para o sustento da comunidade, proporcionando meios de subsistência para seus habitantes.

Apesar dos esforços, a comunidade enfrenta dificuldades para o desenvolvimento dessas atividades: acesso limitado ao escoamento da produção, carência de políticas públicas adequadas e precariedade na área da saúde.

A Comunidade Cazumbá Iracema também apresenta notáveis potenciais econômicos, com destaque para a produção de farinha de mandioca, a criação de gado e a extração de castanha. Esses setores têm o potencial de impulsionar o crescimento econômico local e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Quanto à produção de proteínas, a comunidade se destaca na criação de carne, frango e porco, garantindo uma fonte importante de alimento para os moradores. A respeito dos alimentos plantados abrangem uma variedade significativa, incluindo açaí, arroz, batata-doce, milho, mandioca, feijão, cana-de-açúcar e banana. Além disso, na comunidade, destaca-se a presença de alimentos industrializados, como açúcar, café, óleo e macarrão.

No que diz respeito aos hábitos alimentares, o café da manhã é composto por itens como café, leite, mingau de banana, tapioca, cuscuz e ovos. Já o almoço inclui arroz, feijão, frango, mandioca, peixe, carne, legumes e ovos. Por fim, o jantar é geralmente uma sopa feita, geralmente, dos mesmos alimentos utilizados no almoço.

A Comunidade Cazumbá Iracema revela um cenário complexo e rico em particularidades. A saúde é um aspecto de grande relevância, sendo as gripes, hepatite, cardiopatias e doenças degenerativas as condições mais comuns enfrentadas pela população. O tratamento destas enfermidades ocorre através de cuidados prestados no ambiente domiciliar e em alguns casos de atendimentos na Unidade Básica de Saúde ou por meio da Saúde itinerante.

No entanto, um desafio notório é a ausência de serviços odontológicos na própria localidade, o que implica na necessidade de deslocamento para a capital em busca de atendimento. Quanto ao consumo de substâncias, observa-se uma prevalência do uso de álcool e maconha, o que destaca a importância de iniciativas educativas e preventivas nesse âmbito. Importa esclarecer que não há apoio psicossocial na comunidade, para tanto os moradores precisam se deslocar para a cidade de Sena Madureira.

O uso de telefonia móvel na comunidade é notável, atingindo a totalidade dos habitantes. Os dispositivos Android dominam o cenário, e a conexão à internet se dá principalmente por meio de redes 4G, 3G e Wifi. Os aplicativos mais baixados refletem as necessidades e interesses locais, com destaque para serviços bancários e redes sociais, notadamente Caixa Econômica, Banco do Brasil, PIX, Facebook e WhatsApp.

Os eventos e encontros desempenham um papel importante na vida da comunidade. O aniversário da Resex, festa de São Francisco, Natal e Ano Novo são momentos significativos, marcados pela organização e participação ativa da própria comunidade. Estes eventos não apenas reúnem os moradores locais, mas também atraem turistas de diferentes partes do país e do mundo. A presença de turistas impulsiona a ocupação de hotéis e hospedagens, e a montagem de barracas durante os eventos contribui para o aumento da população na comunidade. As festividades contam com a contribuição das lideranças locais, Aldecir (Resex) e Aécio (ICMbio), e são enriquecidas pela presença do artista Sebastião Rodrigues. A culinária típica são pratos como guisado de frango e assado de panela.

A infraestrutura da comunidade inclui o acesso à água potável proveniente apenas de nascentes e poços artesianos. No entanto, a ausência de tratamento de esgoto e a falta de coleta de lixo adequada são desafios a serem enfrentados, já que o despejo é feito em local inadequado ou queimado.

5.1.1. Visão da comunidade sobre o Acre

O líder da comunidade, Aldeci, possui uma visão abrangente sobre a comunidade em que vive, com uma atenção especial para o estado do Acre como um todo. Ele destaca três aspectos principais ao analisar o desenvolvimento da região: o progresso das empresas, a melhoria da infraestrutura na capital e nas cidades, e os desafios enfrentados pela população na zona rural.

No que diz respeito ao desenvolvimento das empresas, Aldeci observa melhorias, destacando uma capital mais bonita e aprimoramentos em escolas, hospitais e postos de saúde. No entanto, o entrevistado ressalta que cerca de metade da população reside na zona rural e que essa parte da comunidade enfrenta desafios importantes, principalmente na área da educação. A infraestrutura das escolas na zona rural é considerada limitada para a realidade local, e a distância entre algumas delas torna o acesso difícil para os alunos.

“E as escolas estão muito distantes, sabe? Nós temos 700 mil hectares de terra, e só 19 escolas, e temos uma bem próxima da outra, cerca de 200 metros, uma do município, e outra do Estado, mas nós temos “lugar” que é mais de 5 horas , de uma pra outra, então essa é uma situação que é constrangedora pro aluno chegar até a escola, às vezes por não ter o transporte também não chega a merenda lá, essa questão da merenda, ela podia ser direto na escola, vindo do próprio produtor que ali está.”



Figura 5 - Liderança da Resex Cazumbá Iracema, Sr. Aldeci Maia.

A questão do transporte é mencionada como um obstáculo ao pleno desenvolvimento, especialmente para

os estudantes que enfrentam longas jornadas para chegar à escola. A falta de acesso à merenda escolar, devido à dificuldade logística, também é apontada como um fator que prejudica a educação na zona rural.

A comunicação é destacada como outra área crucial para o desenvolvimento. O líder enfatizou a importância da educação, energia e comunicação para todos os habitantes da região, especialmente para os jovens e professores que participam de cursos e faculdades à distância.

No que diz respeito ao terceiro setor, ele observa um declínio nas organizações sociais e destaca a necessidade de fortalecer o acesso às políticas públicas para revigorar esse setor vital para a comunidade.

Em termos gerais, os três principais obstáculos ao pleno desenvolvimento identificados pelo líder da comunidade são o transporte, a produção e o mercado. Ele acredita que é essencial investir na produção para gerar economia do estado e melhorar a renda da população.

Ao abordar as potencialidades do estado, o líder da comunidade destaca o vasto território e a mão de obra disponível. Ele vê oportunidades na agricultura familiar e no extrativismo, acreditando que é possível realizar a produção e melhorar a qualidade de vida da população.

Os demais membros da comunidade entrevistados expressam uma forte ligação com o Acre e valorizam a tranquilidade e a paz proporcionadas pelo ambiente em que vivem. A natureza e a proximidade com a família são pontos fundamentais que são fundamentais para essa apreciação.

Em relação aos pontos positivos do estado, os entrevistados mencionam uma série de aspectos. A riqueza hídrica é enfatizada como um fator importante, destacando a abundância de água como uma qualidade distintiva do Acre. Além disso, a convivência com a natureza e a proximidade com familiares e vizinhos são relatadas como pontos fortes do estado.

No entanto, ao abordar os principais problemas enfrentados no Acre, os entrevistados também apresentaram questões relevantes. A maioria destaca a precariedade dos serviços de saúde, apontando para dificuldades de acesso e qualidade insatisfatória. A educação também é vista como um desafio, sendo percebida como fracasso e em necessidade de melhorias substanciais. Além disso, a infraestrutura, em particular os ramos de acesso, é mencionada como um problema que afeta a produção agrícola e a mobilidade.

Outros problemas mencionados incluem a desvalorização dos produtos obtidos por meio do trabalho extrativista, a falta de acesso ao crédito para produção, a falta de planejamento nos serviços de infraestrutura e a inexistência de transporte público eficaz. A questão da desvalorização da produção de borracha também é destacada.

5.1.2. Vivência, hábitos e desafios

A comunidade destaca os desafios enfrentados por esse grupo e suas estratégias para superá-los, bem como suas reivindicações por melhorias nos serviços públicos.

Desafios na Comunidade

O principal desafio apontado pela comunidade é o escoamento da produção e do transporte, especialmente durante os meses chuvosos. O acesso é limitado, tornando difícil sair da comunidade, e o problema se agrava na ausência de estradas transitáveis. Este é um aspecto natural no Acre, onde as opções de transporte são limitadas a rios ou ramais de barro. O período de melhor acesso é restrito a agosto, setembro e outubro.

A força motriz para superar os desafios na comunidade é enfatizada pela união entre seus membros. Além disso, pretendem iniciar parcerias com uma variedade de entidades, incluindo órgãos governamentais, organizações não governamentais (ONGs) e instituições federais. A atenção central é que essa abordagem colaborativa é essencial para superar obstáculos, e a presença de

representantes de diferentes entidades na comunidade reflete um comprometimento eficaz nesse sentido.

Desenvolvimento de Potencialidades

A agroindústria do açaí é destacada como uma importante fonte de renda para a comunidade, embora tenha enfrentado desafios durante a pandemia de COVID 19. A comunidade enfatiza a importância de agregar valor aos produtos locais e destaca a potencialização da comunidade por meio do conhecimento. A busca por identificar e potencializar habilidades dentro das famílias é considerada fundamental para garantir o bem-estar e a felicidade da comunidade como um todo.

Produção e Meios de Vida

As famílias vivem da produção de farinha, castanha, artesanato e açaí. O artesanato é uma indústria significativa, e as casas de farinha são bem organizadas, garantindo a qualidade da produção. No entanto, a dificuldade de escoamento, especialmente na época da produção, representa um grande desafio.

Os membros da comunidade revelam uma série de desafios específicos, como falta de atendimento médico, transporte precário, desvalorização de produtos, falta de serviços públicos e infraestrutura privada. As reivindicações incluem melhorias na saúde, transporte, educação, acesso aos serviços públicos e desenvolvimento de políticas específicas para os jovens.

A comunidade enfrenta esses desafios principalmente por meio da união entre seus membros. O envolvimento em ações conjuntas e o apoio mútuo são focados em estratégias para superar dificuldades. Há também um destaque na importância do desenvolvimento local sustentável, com ênfase na capacitação e potencialização das famílias.

5.1.3. Potenciais

A comunidade Cazumbá destaca diversas potencialidades que contribuem significativamente para o seu desenvolvimento. Em primeiro lugar, ressalta-se o importante recurso representado pelas famílias locais, onde a ênfase na educação e o envolvimento dos jovens são identificados como elementos fundamentais. Esse capital humano é considerado um pilar essencial para o progresso da comunidade.

Além disso, a extensão territorial da comunidade é reconhecida como um grande potencial. Possuindo uma terra fértil e abundante, a comunidade Cazumbá desfruta de condições propícias

para atividades agrícolas e extrativistas. Os recursos florestais são especialmente destacados, incluindo produtos como castanha, açaí e borracha.

No âmbito econômico, o artesanato surge como uma alternativa promissora, com a transformação da borracha em peças artesanais que são vendidas nas feiras locais. O potencial da farinha também é ressaltado, sendo apontado como o meio de sustento para uma parcela significativa das famílias, conforme mencionado anteriormente.

As atividades pecuárias são apontadas por alguns moradores como uma potencialidade vital. A criação de gado é reconhecida como um meio de sustento crucial para essas famílias. A diversificação das atividades produtivas, como a produção de farinha, também é considerada estratégica para o desenvolvimento econômico da comunidade.

É importante notar que, embora essas potencialidades sejam destacadas em algumas áreas específicas da Reserva Cazumbá, a diversidade das atividades e a riqueza do território indicam que esses aspectos podem ser considerados como a realidade desse núcleo particular da comunidade. Cada potencialidade identificada contribui para a sustentabilidade econômica e social da comunidade, oferecendo caminhos viáveis para o desenvolvimento local.

6. TARAUCÁ/ENVIRA

6.1. Comunidade Açaí de Feijó

A Comunidade do Açaí, localizada no município de Feijó, tem como principais atividades econômicas o comércio, a agricultura, com ênfase no cultivo do açaí, e o extrativismo. No entanto, essa atividade é sazonal, o que representa um desafio para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Evidencia-se, entre os produtos e serviços que mais agregam valor à economia local, o extrativismo do açaí, buriti e patoá. Quanto à produção de proteínas, a comunidade se destaca na criação de porco, frango e gado. Essas atividades são fundamentais para o sustento da comunidade, proporcionando meios de subsistência para seus habitantes.

A respeito dos alimentos plantados abrangem uma variedade significativa, incluindo o arroz, batata-doce, milho, mandioca, feijão, cana-de-açúcar, banana, abacaxi, amendoim e abacate. Além disso, na comunidade, destaca-se a presença de alimentos industrializados, como refrigerantes, sucos e enlatados.

No que diz respeito aos hábitos alimentares, o café da manhã é composto por itens como café, leite, pão, tapioca, cuscuz, ovos, suco. Já o almoço inclui arroz, feijão, carnes (frango, gado, peixe e caça), folhas verdes, legumes, ovos, mandioca, banana frita e outros. Por fim, o jantar é geralmente sopa, arroz, feijão, cuscuz com ovo e torresmo.

A Comunidade do Açaí revela um cenário complexo e rico em particularidades. A saúde é um aspecto de grande relevância, sendo as gripes, dengue, hepatite A e diarreia as condições mais comuns enfrentadas pela população. O tratamento destas enfermidades ocorre através de cuidados prestados no ambiente domiciliar, e em alguns casos de atendimentos na Unidade Básica de Saúde.

No entanto, um desafio notório é a presença de serviços, o que implica na necessidade de deslocamento para a cidade em busca de atendimento. Importa esclarecer que há apoio psicossocial parcial na comunidade, para tanto os moradores precisam se deslocar para a cidade. Quanto ao consumo de substâncias, observa-se uma prevalência do uso de álcool, o que destaca a importância de iniciativas educativas e preventivas nesse âmbito.

O uso de telefonia móvel na comunidade é notável, atingindo a totalidade dos habitantes. Os dispositivos Android dominam o cenário, e a conexão à internet se dá principalmente por meio de rede 4G. Os aplicativos mais baixados refletem as necessidades e interesses locais, com destaque para serviços bancários (Caixa Econômica, Banco do Brasil, Sicredi, Basa e Bradesco) e redes sociais (WhatsApp).

Os eventos e encontros desempenham um papel importante na vida da comunidade. O Festival do Açaí, a Feira do Peixe, a ExpoFeijó e o Novenário de São Francisco são momentos significativos, marcados pela organização e participação ativa da própria comunidade, tendo como principais responsáveis pela organização a prefeitura, o Sebrae e patrocinadores.

O Festival do Açaí ocorre uma vez ao ano, no mês de agosto durante três dias a partir do dia 18, a Feira do Peixe ocorre uma vez ao ano durante a semana santa, a ExpoFeijó ocorre durante três dias no mês de outubro e o Novenário de São Francisco dura nove dias encerrando no dia 04 de outubro. O estilo musical mais tocado nesses eventos são o bregão e o forró, tendo como principais atrações a Companhia do Calypso e Seian Muniz. Estes eventos não apenas reúnem os moradores locais, mas também atraem turistas de diferentes partes do país e do mundo. Gerando um evento lucrativo, pois há um aumento considerável no número de hospedagens na localidade, além do consumo no evento. A culinária típica é o churrasco, pudim e bolo de açaí.

A infraestrutura da comunidade inclui o acesso à água potável proveniente apenas de nascentes e poços semiartesianos, o tratamento do esgoto é realizado pela prefeitura, bem como a coleta de lixo que é realizada por caminhões do município e despejados em aterro fora da cidade.

Apesar dos esforços, a comunidade enfrenta dificuldades para o desenvolvimento de suas atividades: escoamento da produção, falta de incentivo do Estado para capital de giro, falta de cooperativa e/ou associação de produtores.

6.1.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Os membros da comunidade, possuem uma percepção geral positiva em relação ao Estado do Acre. A maioria dos entrevistados expressou um forte vínculo emocional com a região, como a moradora Annúbia Pereira que mora no estado há 28 anos destacando o apreço por viver ali e considerando o Acre como seu lar.

Quando questionados sobre as qualidades do Estado, os moradores enfatizaram aspectos como a capacidade de aquisição de terras, a tranquilidade local, o apoio do governo aos produtores e a facilidade de acesso a diferentes regiões. Esses fatores positivos contribuem para a construção de uma visão positiva da comunidade em relação ao ambiente em que vivem.

No entanto, ao abordar os desafios enfrentados, surgiram questões importantes. Dentre os problemas citados, destacam-se as dificuldades de acesso em algumas comunidades, especialmente relacionadas ao transporte e escoamento da produção. Além disso, houve menção à burocracia no acesso a financiamentos para os pequenos produtores e à falta de incentivo governamental.

Na esfera local, os desafios ganham contornos mais específicos. Questões como a precariedade da saúde em municípios menores, a dificuldade de acesso ao maquinário e a necessidade de apoio governamental específico para cada tipo de produção foram apontadas como desafios enfrentados pela comunidade em seu cotidiano.

Em termos gerais, a comunidade expressa uma ligação forte com o Estado, mas também evidencia a necessidade de superar obstáculos para melhorar as condições de vida. A busca por soluções para os desafios referenciais reflete o comprometimento dos membros locais com o desenvolvimento sustentável e o aprimoramento das condições de vida no Acre.

Os relatos dos entrevistados indicam que a comunidade procura resolver os problemas da melhor maneira possível, utilizando recursos próprios e colaborando mutuamente.

Na área da saúde, por exemplo, os membros da comunidade enfrentam as limitações dos serviços nos municípios próximos, optando por deslocar-se para a capital quando possível. No entanto, confirmam que nem todas as condições financeiras para essa solução, e, em casos mais urgentes, a comunidade se mobiliza para auxiliar no transporte para a capital.

Quanto aos desafios relacionados à falta de maquinário e recursos para o trabalho, os entrevistados mencionam que a comunidade se organiza internamente, buscando soluções dentro de suas possibilidades. A colaboração entre vizinhos é evidente, seja compartilhando maquinário ou ajudando em questões de saúde quando necessário.

6.1.2. Vivência, hábitos e desafios

Na análise da comunidade, uma série de desafios e problemas emergem, representando uma visão abrangente das dificuldades enfrentadas pelos membros locais. O cenário vai desde questões ligadas à produção e comércio até questões mais fundamentais, como saúde, infraestrutura e educação.

Os entrevistados apontaram a venda de produtos a preços justos como um desafio, destacando a presença de intermediários que muitas vezes obtiveram lucros em detrimento dos produtores locais. A proposta de implementação de cooperativas surge como uma estratégia para obter apoio governamental e melhorar a qualidade da produção, incluindo a possibilidade de exportação para fora do estado.

No enfrentamento desses desafios, a comunidade se destaca pela busca de soluções com recursos próprios. A solidariedade interna é evidente, seja na assistência à saúde, onde alguns se deslocam para a capital, ou na resolução de questões práticas, como a falta de maquinário. O envolvimento comunitário é crucial, com os membros contribuindo de acordo com suas possibilidades, "empurrando com a barriga" e trabalhando juntos, cita um dos moradores.

Além disso, os desafios estruturais e de serviços básicos são claramente identificados. Estradas precárias, acidentes frequentes, falta de saneamento básico, saúde e educação em condições críticas são elementos recorrentes na narrativa da comunidade. O acesso limitado aos serviços médicos, a carência de estrutura nas escolas e as deficiências no transporte educacional são apontadas como obstáculos significativos.

Esse panorama geral reflete não apenas as dificuldades enfrentadas pela comunidade, mas também a resiliência e a colaboração notável dos membros locais. O contexto revela a

complexidade da realidade local e a necessidade de intervenções que possam fortalecer os alicerces do desenvolvimento sustentável.

6.1.3. Potenciais

A comunidade apresenta uma dinâmica multifacetada, refletindo desafios e potencialidades que moldam a vida de seus membros. Ao analisar a perspectiva geral, torna-se evidente que a comunidade é caracterizada por uma forte ligação com a terra, com a agricultura desempenhando um papel fundamental em sua identidade e economia.

O café se destaca como um ponto forte, não apenas como uma fonte de renda, mas também como um elemento que contribui para a coesão social. Essa cultura tem sido um motor essencial para o desenvolvimento local, impulsionando a economia e conforto às famílias. Outros produtos agrícolas, como banana, peixe e gado, também emergem como potencialidades que, quando exploradas com investimentos adequados, podem diversificar e fortalecer ainda mais a base econômica da comunidade.

No entanto, mesmo com suas potencialidades, a comunidade enfrenta desafios significativos. A infraestrutura precária, especialmente na área da saúde e educação, representa uma barreira ao progresso. A superlotação nas escolas, a falta de estrutura, e as condições de saúde refletem uma necessidade urgente de melhorias nessas áreas cruciais.

6.2. Aldeia Huni-kuin

A comunidade Huni-Kuin, rica em tradições e práticas culturais, se destaca por suas principais atividades econômicas: turismo, artesanato e agricultura. Essas atividades, no entanto, sofrem variações sazonais ao longo do ano.

Os principais produtos e serviços que geram valor para a comunidade incluem banana, artesanato e turismo. Apesar disso, essas atividades não são suficientes para garantir completamente o sustento da comunidade, enfrentando desafios como terras limitadas, dificuldades de acesso ao transporte e escoamento da produção, e a necessidade de melhorar as condições dos ramais.

A agricultura é diversificada, com alimentos como milho, banana, mandioca, batata-doce, entre outros. A alimentação diária reflete uma variedade de produtos locais, como banana, mandioca, abacaxi e abacate, servidos em diferentes refeições, desde o café da manhã até a sopa no jantar. Proteínas como peixes e aves são criadas ou produzidas na comunidade, contribuindo para a diversidade alimentar.

A saúde na comunidade enfrenta desafios comuns, como gripes, diarreias e febres, tratados na Unidade Básica de Saúde ou em casa. O uso de álcool é classificado como a única substância consumida, sendo proibido o uso de drogas não indígenas. A infraestrutura de saúde inclui serviços odontológicos públicos itinerantes, com atendimentos gerais a cada dois meses. No entanto, a comunidade reivindica apoio psicossocial.

A comunidade Huni-Kuin está conectada digitalmente, com 100% das pessoas possuindo aparelhos de telefonia móvel, predominantemente usando dispositivos Android com acesso a 4G e Wifi. Os aplicativos mais baixados incluem redes sociais, bancos e mensagens.

Eventos culturais, como o ritual de tomada de ayahuasca, o festival nukumaibubu e festas de fim de ano, são organizados pela comunidade, especialmente pelo Cacique Assis Kaxinawa. Esses eventos atraem turistas de diversas origens, contribuindo para a lucratividade da comunidade, que experimenta uma ocupação especial de pessoas entre turistas e convidados.

A comunidade tem acesso a água potável de poços semiartesianos, mas não possui tratamento de esgoto. A coleta de lixo é inexistente, com o descarte sendo realizado fora da comunidade no lixão da cidade.

6.2.1. Visão da comunidade sobre o Acre

A visão da comunidade Huni-Kuin sobre o estado do Acre abrange uma análise ampla do desenvolvimento em diversos setores. A percepção geral é de um Acre em progresso, onde se destacam avanços notáveis em infraestrutura, indústrias, produção agrícola e pecuária. No entanto, esta perspectiva é composta pela observação de que o desenvolvimento ainda carece de uma abordagem mais direcionada a todas as comunidades, especialmente no que diz respeito aos povos indígenas, muitas vezes consideradas como obstáculos ao progresso.

A comunidade enfatiza a importância de projetos inclusivos que considerem as características específicas de cada grupo, especialmente os indígenas. O cacique destacou a ausência de projetos destinados a terras indígenas, com a exceção do apoio internacional, como o REM - REDD Early Movers, em português REDD+ para pioneiros. Essa lacuna sugere a necessidade urgente de uma abordagem mais abrangente e localizada para o desenvolvimento.

Há um entendimento profundo da relação delicada entre desenvolvimento e preservação ambiental. Os indígenas são reconhecidos como guardiões da floresta, e a ênfase recai não apenas na preservação, mas também na necessidade de cultivar a terra de maneira sustentável. Nesse

sentido, os entrevistados destacam a importância de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável, incorporando práticas tradicionais, como o cultivo de alimentos, a criação de animais e o artesanato.

A entrevista aponta para três obstáculos principais ao pleno desenvolvimento na perspectiva indígena: a falta de demandas específicas para as comunidades, a necessidade de recursos e a importância do envolvimento profissional. Foi destacada a presença de técnicos e a necessidade de uma colaboração eficaz entre profissionais especializados e a comunidade local, com contribuições para o desenvolvimento de uma forma mais eficaz e sustentável, ressaltando a importância de sua participação ativa em projetos de desenvolvimento, otimizando práticas tradicionais e integrando conhecimentos modernos. Quanto às oportunidades de desenvolvimento, a visão apresentada sugere que representantes políticos desempenham um papel vital ao trazer emendas e projetos de sociedade alinhados com as necessidades diversas da acreana.

6.2.2. Vivência, hábitos e desafios

A comunidade Huni-Kuin, situada na Colônia 27, Pinuya, enfrentou uma série de desafios peculiares que delinearão sua jornada rumo ao desenvolvimento sustentável em uma das menores terras indígenas do Acre. Composta por 55 famílias e 250 pessoas, esta comunidade é a maior população indígena do estado, situada a meros 5 km da BR e cercada por fazendeiros de influência. Esta proximidade e a pressão externa colocam a comunidade em uma encruzilhada, onde a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico sustentável tornam-se imperativos deficientes.

A menor extensão territorial, abrangendo 305 hectares, é um desafio em si, especialmente diante da necessidade de abrigar tantas famílias. Esta restrição geográfica exige um olhar cuidadoso para a preservação dos recursos naturais, com apenas 25 hectares de floresta nativa remanescentes. A comunidade, no entanto, desenvolveu uma abordagem proativa, embarcando em um esforço notável para recuperar terras degradadas desde 2005.

A restauração do solo é um projeto ambicioso que inclui uma plantação de palmeiras, madeiras de lei, frutas e a aplicação de práticas de medicina tradicional. Este compromisso ressoa como um exemplo que transcende os limites da comunidade, sinalizando um modelo sustentável para todo o Brasil. A ênfase na recuperação de terras degradadas não visa apenas a sustentabilidade, mas também serve como uma narrativa de resiliência contra ameaças externas.

Além dos desafios territoriais, a comunidade se esforça para equilibrar tradição e modernidade. Em um mundo cada vez mais tecnológico, a preservação da língua, história, medicina e práticas

alimentares tradicionais é vista como um imperativo. A introdução de tecnologias modernas, como internet e energia, é reconhecida como essencial para o desenvolvimento, mas o desafio reside em integrar esses avanços sem comprometer a identidade cultural.

A produção diversificada da comunidade abrange o cultivo de alimentos como banana, macaxeira, milho, batata, além da criação de pequenos animais. Orgulhosos de serem a terceira terra indígena mais produtiva no Acre, eles enfatizam a qualidade de suas práticas, destacando o potencial para desenvolvimento sustentável em pequena escala.

A visão proativa da comunidade Huni-Kuin destaca a possibilidade de conciliar desenvolvimento e preservação ambiental. Eles assumem a responsabilidade pela preservação e acreditam que o Brasil poderia revitalizar áreas desmatadas em menos de 17 anos, adotando práticas sustentáveis. A atenção especial às matas ciliares e a busca por práticas agrícolas sustentáveis refletem um compromisso com a harmonia entre produção e preservação.

6.2.3. Potenciais

A comunidade Huni-Kuin destaca várias potencialidades que impulsionam seu desenvolvimento sustentável, conforme revelado nas entrevistas.

O cultivo de subsistência diversificado é um ponto importante que demonstra as possibilidades de plantio na comunidade, sendo mencionados o milho, a mandioca, a banana, as verduras e a criação de animais de pequeno porte.

Observou-se também a colaboração entre as famílias, enfatizando a ajuda mútua como um elemento vital para otimizar os esforços individuais. Essa cooperação solidária é uma expressão prática da força comunitária.

A criação de peixes foi ressaltada como uma ótima fonte de produção, enfatizando a diversificação das atividades produtivas na comunidade.

6.3. Aldeia Yawanawá - Mulheres

A Aldeia Yawanawá, situada no município de Tarauacá, destaca-se principalmente pelo turismo, complementado por atividades agrícolas como o cultivo de mandioca, banana, milho e açaí, que atendem satisfatoriamente às necessidades da comunidade. Ressaltando a mandioca, a qual é beneficiada para farinha, utilizada para produção da bebida tradicional da aldeia, que é a caiçuma. Mas também é um ponto forte o artesanato.

No que diz respeito à alimentação, a aldeia compartilha semelhanças com outras comunidades, apresentando itens como café, cuscuta, ovo, tapioca, peixe, mandioca, milho e batata-doce no café da manhã. Tanto no almoço quanto no jantar, as refeições consistem em arroz, feijão, carne, peixe e mandioca.

A enfermidade mais recorrente na aldeia é a diarreia, cujo tratamento ocorre de maneira alternativa, por meio de plantas medicinais. Infelizmente, a aldeia carece de serviços odontológicos, além de enfrentar a ausência de infraestrutura básica como água encanada, esgoto e coleta de lixo. A obtenção de água é realizada por meio de poços, e o lixo gerado é tradicionalmente queimado. A substância entorpecente utilizada na aldeia é a maconha.

A comunidade abrange aproximadamente 75% de celulares, predominantemente do sistema Android. Contudo, a ausência de sinal de telefonia demanda o uso de wifi para comunicação, principalmente para acessar redes sociais como Whatsapp e Instagram, além de serviços bancários.

6.3.1. Visão da comunidade sobre o Acre

As moradoras expressam sobre o Acre voltadas a sua vivência local da aldeia, assim tem-se que todas gostam de morar no Acre. Devido à floresta, a comida, o rio e as relações familiares, destacando também a liberdade proporcionada pelo estilo de vida na aldeia.

Na pesquisa foi perceptível a ligação profunda dos moradores com a terra, a natureza, as tradições culturais e a forte união familiar, evidenciando o apego emocional à Aldeia Yawanawá.

No entanto, ao questionar a visão em relação aos problemas do estado, alguns pontos são levantados:

- Desvalorização das Comunidades Indígenas: a falta de reconhecimento e apoio do governo estadual às comunidades indígenas, como a falta de cursos e palestras educacionais que poderiam beneficiar a comunidade;
- Dificuldades na Saúde e Educação: precariedade na saúde e na educação. Falta de estrutura, falta de medicamentos, e a necessidade de esforços próprios para obter recursos essenciais como material escolar são destacados como desafios enfrentados pela comunidade; Dificuldades enfrentadas para obter a construção de um posto de saúde e uma escola, quantidade de documentos enviados sem resposta.

- **Burocracia e Falta de Representação:** burocracia excessiva para acessar recursos do governo do estado, destacando a falta de representação parlamentar efetiva para defender os interesses da comunidade.

Ainda assim, a líder Sra. Maria de Fátima de Souza Yawanawa, ressalta que não sabe em qual ponto o Acre é um estado pobre. Finalizando sua visão do estado com a seguinte frase: *“Porque sem trabalhar a gente desenvolve nada, mas trabalhando se resolve. Vamos descobrir onde tá a pobreza e do que se deve fazer em conjunto.”*

6.3.2. Vivência, hábitos e desafios

No cotidiano dessas mulheres na aldeia, diversos desafios são evidenciados, destacando-se a perda progressiva de tradições, principalmente entre os jovens, devido à marcante influência da cultura ocidental e à constante interação com a vida urbana. Outro aspecto crucial abordado é a necessidade premente de estabelecer uma escola básica com infraestrutura adequada, incluindo banheiros e bebedouros, visando aprimorar a qualidade da educação nas instituições indígenas. Pois como disse a Sra. Maria:

“Os principais problemas que estamos enfrentando agora é uma escola boa, porque aquela casinha faz até vergonha de dizer que é uma escola. Agora quando chove molha tudinho, foi uma semana de aula parada por causa da chuva que caía em cima das cadeiras das crianças, onde elas colocavam o caderninho no peito assim olhando pra ver onde caía a chuva porque o caderninho ficava molhando.”

Além disso, apontam a carência de um posto de saúde eficiente e a ausência de uma estrutura destinada ao artesanato na Aldeia.

Essas mulheres ressaltam a importância de transformar as discussões em ações efetivas, expressando a esperança de que as questões compartilhadas durante o diálogo sejam levadas a instituições relevantes, como universidades, para promover mudanças concretas e solucionar os desafios enfrentados pela comunidade.

Na comunidade, os únicos serviços públicos disponíveis são proporcionados pelo Agente de Saúde Indígena, cujo financiamento provém da SESAI do Governo Federal. Além disso, a presença do Professor da Rede Pública Estadual é notável, sendo escolhido por meio de uma assembleia comunitária. Esse educador desempenha suas funções na escola indígena, erguida pelos próprios residentes da aldeia. Vale ressaltar que o professor, integrante da própria comunidade, conduz as atividades educacionais em consonância com a língua indígena, contribuindo para a preservação e transmissão da cultura local.

6.3.3. Potenciais

Ao abordar o potencial da região, é ressaltada a importância do apoio governamental para impulsionar o turismo local. Destaca-se a problemática das passagens aéreas, mais onerosas para a comunidade em comparação com destinos internacionais, o que dificulta a chegada de visitantes e turistas. O turismo é reconhecido como uma fonte de desenvolvimento para a comunidade, destacando os esforços locais nesse setor, mas ressalta a necessidade contínua de investimento para aprimorar as condições gerais.

Neste ponto do turismo, a liderança ressalta como potencialidade o artesanato, como a produção de tiara, pulseira, cordão, brinco e cerâmica. Tal atividade hoje é feita apenas por encomenda.

Além disso, a discussão abrange a agricultura, enfatizando a viabilidade de incentivar o cultivo por meio de estratégias como o fornecimento de um trator para facilitar as atividades agrícolas. Também é mencionada a importância da assistência técnica no desenvolvimento de soluções para os desafios enfrentados pela comunidade, promovendo práticas sustentáveis e contribuindo para melhorias nas condições de vida.

6.4. Aldeia Yawanawá - Homens

A comunidade Yawanawá, localizada no município de Tarauacá/AC, tem como principal atividade econômica o turismo, visando não apenas ganhos financeiros, mas também a conexão dos visitantes com a natureza e a vivência das tradições dos povos originários. Essa abordagem visa proporcionar uma experiência única aos visitantes. Além do turismo, a comunidade tem atraído empresas internacionais interessadas em investir na cultura local e em seus produtos, que incluem banana, mandioca, milho e açaí. Essa diversificação de produtos contribui para o sustento da comunidade. Resumindo o turismo, a agricultura e o artesanato destacam-se como os três principais potenciais econômicos na região.

No que diz respeito à alimentação da comunidade, as principais fontes de proteínas são os pequenos animais. Quanto aos alimentos plantados, destacam-se banana, mandioca, milho, batata doce, açaí, manga e ingá. Os principais alimentos industrializados incluem café, arroz, feijão e proteínas em geral. Entre os alimentos mais consumidos, arroz, feijão e carne ocupam lugar de destaque. Durante as refeições, o café da manhã consiste em café, cuscuz, carne, ovo, tapioca, peixe, mandioca, milho e batata doce. O almoço é composto por arroz, feijão, carne, peixe e mandioca, enquanto o jantar inclui carne, arroz, feijão e sopa.

A comunidade Yawanawá ainda depende significativamente das compras da cidade. A caça é realizada de forma consciente, reconhecendo que o aumento da população pode prejudicar a fauna se baseando apenas nessa prática. Como alternativas, estão explorando pequenas produções de animais, adquirindo carne por meio de compra e buscando inserir a criação de bovinos para corte como uma nova fonte de carne.

A comunidade enfrenta diversas questões de saúde, sendo a diarreia, hepatite, cardiopatias e doenças degenerativas as mais comuns. O tratamento para essas doenças geralmente envolve abordagens de medicina alternativa e atendimento em domicílio, com o uso frequente de plantas medicinais e ervas. Quanto ao uso de drogas, a maconha é a substância mais comum na comunidade. É importante destacar que a comunidade não possui serviços odontológicos locais, sendo necessário buscar atendimento na capital.

Aproximadamente 75% das pessoas possuem aparelhos de telefonia móvel, sendo que o modelo mais usado é aquele que possui o sistema Android. O acesso predominante é realizado por meio de conexão Wi-Fi. Os aplicativos mais baixados incluem Banco do Brasil, Caixa Econômica, WhatsApp e Instagram.

Os principais festejos, eventos e encontros organizados pela comunidade são o aniversário do cacique, que ocorre em 30 de outubro, e a celebração do Ano Novo em 31 de dezembro. Ambos os eventos atraem não apenas os moradores locais, mas também turistas em busca de participação.

A responsabilidade pela organização desses eventos recai sobre a própria comunidade. As principais atrações incluem danças, brincadeiras e rituais, enquanto os pratos típicos servidos compreendem arroz, feijão, carne, peixe, ovos, cuscuz, tapioca e caiçuma. Quanto à música, os instrumentos mais tocados nos eventos são o violão, tambores e teclados. É importante notar que esses eventos não apenas celebram a cultura local, mas também geram lucros, sendo atrativos para turistas.

Em relação aos cuidados com a natureza, a comunidade considera a região como pouco desmatada. A prática de queimada controlada é adotada, sem registros de episódios de queimada descontrolada.

Já sobre o saneamento, a comunidade não possui acesso a água potável diretamente. A água é obtida principalmente de poços e rios e isso impacta diretamente na saúde da comunidade, uma vez que a água não possui tratamento e sua qualidade pode estar comprometida, um reflexo disso

é a alta incidência de doenças como a diarreia. Não há sistemas implementados para tratamento de esgoto na comunidade e a coleta de lixo é realizada por meio da queima.

Vale destacar que a comunidade Yawanawá é altamente desenvolvida, apesar do difícil acesso, exigindo uma viagem de 4 horas de canoa, além das horas de carro até o porto. Durante essas viagens, são trazidos muitos itens para complementar a alimentação, resultando em resíduos consideráveis. Por não haver a coleta do lixo, a comunidade lida com esses resíduos principalmente por meio de queimas controladas, uma prática arriscada, mas até o momento sem incidentes graves.

6.4.1. Visão da comunidade sobre o Acre

A história da comunidade Yawanawa remonta aos seus antepassados, que habitam a região da cabeceira do rio, conforme narrado pelos moradores. A chegada dos patrões seringalistas na ocupação da Amazônia marcou o início do contato com a sociedade branca. Esse contato resultou na exploração como escravos na produção de borracha, sendo remunerados com itens básicos, como cachaça.

Apesar das condições precárias do passado, a aldeia ressalta que o clima, a natureza e a alimentação natural na floresta são razões para permanecerem na região. Assim, apresentando a ligação profunda com a terra, a liberdade de viver em harmonia com a natureza e o desenvolvimento das crianças no ambiente local. Em suma, a relação entre os Yawanawa e o Acre é enraizada em sua história, identidade cultural e a conexão profunda com a natureza, reforçando a decisão de permanecerem em seu território.

Algumas perspectivas sobre o Estado do Acre são compartilhadas pela comunidade, como a atuação dos representantes políticos na precariedade da infraestrutura, especialmente das estradas. Assim como, a dificuldade de acesso a medicamentos públicos, especialmente nas áreas indígenas, ressaltando a falta de apoio do estado na área de saúde.

Mas reconhecem os avanços na área da educação, destacando a contratação de professores indígenas pelo Estado como uma evolução positiva.

Na visão do Cacique, Sr. Macilvo De Souza Luiz Yawanawa, todos esses pontos são levantados. No entanto, acredita que o Acre desenvolveu muito nos últimos anos, mas que ainda está atrasado: *“O Estado está muito atrasado, muito atrasado, porque a gente poderia estar ajudando o estado do Acre, até exportando e também dando de comer a nossa população, até mesmo nós indígenas”*. Também ressalta dois desafios para evolução do Acre: a precária infraestrutura de transporte para escoamento de produção e a falta pessoal capacitado para gerenciamento de negócios (necessidade de cursos).



Figura 6 - Cacique Macilvo Yawanawa.

6.4.2. Vivência, hábitos e desafios

Os membros da comunidade Yawanawá enfrentam desafios significativos, mas estão desenvolvendo estratégias para lidar com eles:

- **Recursos Externos e Parcerias:** A comunidade busca parcerias e apoio de visitantes de fora, interessados em cultura indígena e espiritualidade. Essas parcerias incluem a venda de artesanato, como colares, pulseiras e outros itens, para financiar melhorias na comunidade, como a construção de casas e a compra de materiais necessários.
- **Diversificação de Produtos:** Os membros da comunidade diversificaram seus produtos para atender a diferentes demandas. Além do artesanato, eles produzem e vendem Rapé (um tipo de tabaco utilizado em cerimônias), Tipi (aplicador de Rapé) e outros itens que têm demanda tanto de visitantes quanto de consumidores locais.
- **Autossuficiência Agrícola:** A comunidade enfrenta o desafio de desenvolver atividades agrícolas de maneira mais eficiente. Eles reconhecem a necessidade de estrutura e suporte para expandir a produção e melhorar a qualidade dos produtos agrícolas. Há uma ênfase na busca de autossuficiência e na geração de recursos internos para atender às necessidades da comunidade.

- **Solidariedade e União:** A comunidade responde aos desafios por meio da solidariedade e da união. Eles se reúnem para resolver problemas imediatos, arrecadando recursos financeiros entre os membros para enfrentar dificuldades emergentes. A abordagem é caracterizada pela cooperação e resolução conjunta de problemas.
- **Reflorestamento e Conservação Ambiental:** A comunidade enfrentou o desafio do desmatamento ao reflorestar áreas anteriormente degradadas. Este esforço é uma resposta à crítica recebida pela remoção de vegetação próxima ao rio. Eles destacam a importância da preservação ambiental e do comprometimento com a conservação.
- **Envolvimento nas Questões Culturais e Espirituais:** Além das atividades econômicas, a comunidade está envolvida na preservação de sua cultura e espiritualidade. Eles mencionam a realização de encontros culturais, apresentações e vivências para visitantes, contribuindo assim para a valorização de sua identidade e tradições.

Outro desafio significativo são os custos elevados da geração de energia, consumindo cerca de 70% do orçamento, conforme relatado pelo cacique. A busca por soluções é uma necessidade urgente, destacando a viabilidade da adoção de alternativas limpas, como a energia fotovoltaica.

Percebe-se que a comunidade está adotando uma abordagem multifacetada para enfrentar seus desafios, combinando iniciativas econômicas, preservação ambiental, solidariedade interna e envolvimento cultural para melhorar as condições de vida e fortalecer sua identidade.

6.4.3. Potenciais

A comunidade Yawanawá possui diversas potencialidades, e os membros estão buscando desenvolvê-las de várias maneiras:

1. **Cultura e Turismo:** A cultura indígena Yawanawa é uma potencialidade significativa. A comunidade tem se envolvido na apresentação cultural, vivências e cerimônias, atraindo visitantes interessados na espiritualidade e na cultura indígena. Essa interação gera receitas por meio da venda de artesanato, contribuindo para a economia local.
2. **Produção Agrícola:** O plantio, incluindo açaí, macaxeira e medicinas tradicionais, é destacado como uma potencialidade. A comunidade reconhece a importância de aprimorar e expandir essas atividades agrícolas para garantir a segurança alimentar e, possivelmente, gerar excedentes para venda. Como exemplo de produção tem-se a mandioca, que pode ser consumida diretamente, processada para a produção de farinha é utilizada na fabricação

da tradicional bebida caiçuma. E também a banana, segundo o cacique há uma plantação de mais de 1500 pés.

3. **Recursos Naturais:** A riqueza natural da floresta é vista como uma potencialidade, com destaque para o plantio de medicinas tradicionais. A preservação e o uso sustentável desses recursos são priorizados para garantir que as gerações futuras também se beneficiem.
4. **Potencial de Desenvolvimento Sustentável:** A comunidade reconhece a necessidade de realizar estudos e levantamentos para identificar produtos com potencial de desenvolvimento econômico sustentável. Isso inclui avaliar a viabilidade de cultivos específicos, como o açaí e o café, e entender o mercado para garantir que o esforço dedicado gere retornos econômicos.
5. **Potencial Pesqueiro:** A comunidade menciona a presença abundante de peixes nos rios como um potencial fonte de alimento e, possivelmente, de renda. No entanto, é ressaltada a necessidade de apoio do governo para melhorar as condições de vida e de trabalho na comunidade.

Além disso, a comunidade considera utilizar os resíduos de caroços de açaí para a produção de artesanato e processamento na fabricação de café de açaí, apresentando uma alternativa viável que valoriza os produtos gerados por eles.

Embora a comunidade reconheça suas potencialidades, há uma clara ênfase na busca por alternativas econômicas sustentáveis e no desenvolvimento autossuficiente, dado o histórico de falta de apoio governamental significativo. A união, a preservação cultural e o uso sustentável dos recursos naturais são fundamentais para o caminho adiante.

6.5. Aldeia Shanenawa

A Aldeia Shanenawa, situada no município de Feijó, obtém seu sustento principalmente através da agricultura e, recentemente, vem explorando uma nova atividade econômica: o turismo. Suas principais culturas incluem banana, mandioca, milho e batata-doce. A comunidade destaca que sua área apresenta baixo índice de desmatamento, utilizando queima controlada em suas plantações.

A dieta diária da aldeia é composta por café, cuscuzeiro, carne, ovo, tapioca, peixe, mandioca, milho, batata-doce, arroz, feijão e carne. É importante observar que a carne consumida não é produzida localmente e o peixe é pescado no rio da aldeia.

A aldeia enfrenta a ausência de serviços básicos como água encanada, sistema de esgoto, assistência médica e coleta de lixo. A água é obtida por meio de poços, e o lixo é gerenciado através

da queima. Além disso, não há cobertura de sinal de telefonia celular na aldeia, mas cerca de 50% da população possui dispositivos Android e utilizam conexões Wi-Fi para acessar aplicativos de redes sociais e serviços bancários.

Há um importante evento anual, o aniversário da aldeia, que por mais que não receba muitos turistas ainda gera lucro. A música é proveniente dos tambores e as comunidades típicas são arroz, feijão, carne, peixe e ovos.

6.5.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Os habitantes da aldeia expressam profundo apreço por residir no Acre e afirmam categoricamente que não têm interesse em deixar o estado. Suas razões e apreciações estão intrinsecamente ligadas à aldeia em que vivem, ressaltando aspectos como liberdade e a conexão com a natureza que a vida na aldeia proporciona. Nesse contexto, eles estabelecem comparações entre a vida na aldeia e na cidade, destacando a segurança, especialmente para as crianças, e a capacidade de obter sustento por meio do cultivo de alimentos, eliminando a necessidade de compra integral.

Além disso, enfatizam a pureza do ambiente na floresta em contraste com a cidade, onde enfrentam situações de violência e outros desafios. A importância da floresta é sublinhada, alertando sobre os impactos negativos da destruição ambiental no clima e na sobrevivência, enquanto ressaltam a interdependência crucial entre os seres humanos e a natureza.

Sobre os problemas do estado acreano, é citada a demarcação territorial. Alegando que durante o processo de demarcação, constatou-se a invasão de madeireiros em áreas designadas como território indígena. Esta invasão representa uma ameaça constante, desafiando os direitos territoriais e exacerbando as tensões entre indígenas e não indígenas.

A comunidade expressa uma inquietação em relação à destruição das florestas e dos igarapés, atribuindo essa responsabilidade aos grandes fazendeiros. A percepção é de que o Acre, que deveria ser um modelo de preservação, está perdendo sua segurança ambiental devido a essa destruição.

A falta de presença do poder público na proteção dessas áreas é apontada como um dos principais obstáculos ao pleno desenvolvimento do estado. A dificuldade de acesso, especialmente para aqueles que residem distantes da BR, é destacada como um problema significativo. Além disso, apontam a falta de apoio efetivo do governo, mencionando que mesmo após solicitações e envio de documentos, a comunidade não se sente ouvida ou ajudada.

Quanto às oportunidades de desenvolvimento do Estado, os entrevistados destacam a proteção das florestas como uma possível fonte de crescimento. No entanto, é ressaltada a necessidade de capacidade das pessoas para efetivar essa proteção. A situação dos igarapés, que antes eram fontes de vida e agora estão secos, exemplifica a urgência de medidas para preservar e revitalizar esses recursos naturais.

Na cidade, os moradores indígenas encontram dificuldades no atendimento nos órgãos públicos, evidenciando problemas de preconceito e falta de esclarecimento. O acesso a serviços essenciais, como hospitais, postos de saúde e INSS, é marcado por tratamento inadequado e desrespeitoso. Além disso, a situação é mais complexa para aqueles que não compreendem bem o português, tornando-os mais vulneráveis à negligência e ao descaso nos serviços públicos.

Ainda na saúde, é apresentado que há apenas dois médicos e dentistas para atender quatro povos indígenas em diversas aldeias, a demanda é alta, levando a tratamentos inadequados e desrespeitosos.

Na aldeia, estão disponíveis alguns serviços públicos essenciais, como a Saúde Itinerante, um Posto de Saúde que presta atendimento a três comunidades indígenas, uma escola que enfrenta desafios em sua infraestrutura, professores remunerados pela Secretaria Estadual de Educação e o fornecimento de energia elétrica.

6.5.2. Vivência, hábitos e desafios

Os moradores da aldeia enfrentam diversos desafios, sendo a seca do igarapé uma preocupação significativa, intensificada pela derrubada de árvores na região. Durante o período de inverno, o igarapé seca, comprometendo o abastecimento de água para a comunidade. A prática de derrubada de árvores pelos fazendeiros, visando expandir áreas de pasto, agrava ainda mais essa situação, afetando a vida na aldeia.

O acesso à aldeia também é um desafio, especialmente devido às condições precárias do ramal de terra que a conecta à cidade. Durante o período chuvoso, o ramal se torna impraticável, dificultando o escoamento da produção e a realização de atividades cotidianas. A construção de uma ponte sobre o igarapé é apontada como uma solução que facilitaria o transporte de produtos para a cidade.

Na área educacional, a aldeia enfrenta escassez de recursos e preconceito. A infraestrutura das escolas é precária, com relatos de falta de lousas, carteiras e mesas novas. Além disso, a distribuição de materiais é limitada, com as escolas recebendo equipamentos usados e

considerados obsoletos pelas escolas urbanas. Além disso, a inexistência de pré-escolas nas aldeias é apontada como um desafio significativo. Crianças ficam sem acesso à educação inicial devido à falta de professores e estrutura adequada.

A comunidade enfrenta os problemas buscando soluções há anos, por meio de solicitações e apresentações aos representantes responsáveis. No entanto, essas iniciativas não têm gerado resultados positivos até o momento. Assim há a sugestão de que a comunidade indígena batalhe por representação no governo, por acreditar que ter indígenas trabalhando no governo proporcionaria uma compreensão mais profunda das necessidades e realidades da comunidade, resultando em soluções mais eficazes. A falta de resposta às várias solicitações e documentos enviados até agora levou a comunidade a considerar essa abordagem alternativa.

Mayá, como vice-cacique e acadêmica de enfermagem, ressalta a precariedade enfrentada na educação. Ela destaca a falta de infraestrutura, materiais escolares de qualidade inferior e a situação crítica da merenda escolar. Além disso, menciona que a comunidade tem se esforçado para suprir as deficiências, como pagar do próprio bolso por serviços que não são providos pelo sistema educacional.

Novamente, a área da saúde é levantada como problema, pelo preconceito sofrido por indígenas por parte de alguns profissionais de saúde. A falta de respeito durante procedimentos médicos, como o PCCU, e a negligência no atendimento a pacientes indígenas causaram a remoção de médicos, gerando desconfiança na comunidade. Isso afeta a busca por cuidados médicos, especialmente entre mulheres, que podem evitar exames preventivos devido ao tratamento inadequado.

A resposta ao preconceito na área de saúde é variada. Alguns indígenas buscam carreiras na saúde para mudar a perspectiva, como a acadêmica de enfermagem Mayá, que destaca a importância de entender e incorporar as práticas tradicionais de cura. Além disso, há esforços para expandir os serviços de saúde na aldeia, com a inclusão de um dentista e a formação de profissionais de saúde indígenas para atender às necessidades específicas da comunidade.

Apesar dos desafios enfrentados, a comunidade demonstra resiliência, buscando soluções tanto na esfera da saúde quanto no desenvolvimento econômico. O envolvimento com o etnoturismo representa uma abordagem inovadora para gerar recursos financeiros e promover a compreensão da cultura indígena, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

6.5.3. Potenciais

Quanto às potencialidades, a comunidade destaca o artesanato, o cultivo agrícola e a criação de animais como fontes de renda. A introdução do etnoturismo na aldeia tem proporcionado oportunidades adicionais de renda, permitindo a venda de artesanato e oferecendo aos visitantes uma experiência autêntica da cultura indígena. Essas atividades não só geram renda, mas também fortalecem a conexão com as tradições e a natureza, promovendo um desenvolvimento sustentável.

7. JURUÁ

7.1. Comunidade da Marchetaria e Psicultura em Cruzeiro do Sul

A comunidade de marchetaria, localizada no município de Cruzeiro do Sul/AC, liderada por Maqueson Pereira da Silva, conta como atividade/matriz econômica principal a comercialização dos produtos fabricados na marchetaria, sendo suficiente para o sustento da comunidade.

O trabalho artístico destaca-se pela representação da floresta, pássaros e flores, preservando a cor natural da madeira.

No que se refere a alimentação da comunidade, não são criadas ou produzidas proteínas na comunidade. Toda a alimentação provém de alimentos industrializados que incluem café, arroz, feijão e proteínas em geral. Os alimentos mais consumidos são arroz, feijão e carne. Durante as refeições, o café da manhã consiste em café, cuscuz, carne, ovo, tapioca, bolos e sucos. O almoço é composto por arroz, feijão e carne, enquanto o jantar inclui carne, arroz, feijão e sopa.

Na comunidade, as doenças mais comuns incluem dengue, gripe, diabetes, pressão alta, hepatite, cardiopatias e doenças degenerativas. O tratamento para essas condições ocorre principalmente em hospitais e UPAs, mas também envolve abordagens alternativas e atendimento em domicílio. Quanto ao uso de drogas, na comunidade são mais comuns o álcool, a cocaína e a maconha. A comunidade dispõe de serviços odontológicos, tanto no setor público quanto no privado.

Todas as pessoas possuem aparelhos de telefonia móvel, sendo a preferência por modelos com tecnologia Android. O acesso predominante é por meio de Wifi e 4G. Os aplicativos mais baixados incluem, Banco do Brasil, Caixa Econômica, WhatsApp e Instagram.

Os principais festejos, eventos e encontros da comunidade são organizados pelo governo, destacando-se a EXPOJURUÁ, que ocorre nos meses de julho e agosto e atrai tanto a participação local quanto de turistas. A organização é responsabilidade do governo e prefeitura, com atrações

que incluem shows de artistas, rodeios e artesanatos. Os pratos típicos servidos nos eventos incluem tacacá, tapioca e biscoitos, enquanto a música mais tocada é o sertanejo. O evento é lucrativo, gerando receitas para a comunidade.

Quanto à situação ambiental, existe área desmatada, no entanto não houve episódios de queimada descontrolada.

A comunidade tem acesso a água potável fornecida pelo DEPASA, mas não possui tratamento de esgoto. A coleta de lixo é realizada pelo município, sendo feito o descarte por meio do caminhão de coleta.

7.1.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Primeiramente, é importante destacar que na presente comunidade, não foi viável conduzir a coleta de informações por meio de um grupo de pessoas local, conhecido metodologicamente como grupo focal. Essa limitação surgiu devido à falta de autorização da liderança, que restringiu a participação dos demais membros, alegando a preocupação de que pudessem divulgar informações confidenciais relacionadas aos seus métodos de produção. Desta forma, tanto a visão sobre o Acre quanto os próximos tópicos restringem as respostas fornecidas pela liderança, o Sr. Marqueson Pereira da Silva.

Continuando, sobre o desenvolvimento do Acre, o Sr. Marqueson observa que o estado já teve um potencial maior e melhores condições no passado. No entanto, no momento, ele percebe uma situação de estagnação e acredita que isso pode estar relacionado à falta de recursos. Desta forma, utiliza a metáfora de não conseguir encontrar o "mapa do tesouro", indicando a dificuldade em acessar os recursos necessários para impulsionar o desenvolvimento.

Relaciona isso com o fato da exportação de madeira, colocando uma preocupação com os danos ambientais e a falta desse recurso no futuro para o uso próprio do Acre.

“Daqui a pouco nós não teremos mais essa matéria prima que ainda é o que nós temos de mais precioso, e o Acre é o estado do que não dispõe de minérios, pelo menos até onde eu sei..” Sr. Marqueson.

Além disso, também demonstra uma preocupação ambiental, até mesmo com sua produção que utiliza madeira certificada, por alegar que muitas vezes a retirada da madeira por manejo, que é permitida por lei, é aproveitada para retiradas ilegais também. Assim, indicando



Figura 7 - Liderança da Machtetaria, Sr. Marqueson.

a necessidade de uma responsabilidade ambiental e leis mais eficazes.

Outro ponto mencionado como problema do estado são os desafios logísticos para escoar produtos, destacando a dependência de transportadoras e a escassez de voos acessíveis. Indicando a falta de infraestrutura adequada.

Por fim, em sua visão sobre o Acre, o Sr. Marqueson, coloca como principal potencial do estado o Ecoturismo.

7.1.2. Vivência, hábitos e desafios

Sobre a Marchetaria, explica um pouco do seu funcionamento, o trabalho é feito com lâminas de madeira, que não são produzidas localmente. As madeiras são coletadas na região e enviadas para locais com tecnologia adequada, retornando após o processo para serem utilizadas. Mas também pratica a coleta de madeiras nos barrancos dos rios, aproveitando as árvores caídas pela erosão, para utilizar suas raízes, as quais passam por processo de cozimento das peças para obter diferentes tonalidades.

Critica a falta de competência local em aproveitar as árvores caídas nos rios, contrastando com práticas em países como China e Alemanha, onde tudo é aproveitado. Menciona um desmatamento que ocorreu e seu esforço para reflorestar, em que trouxe trinta mil mudas de diversas espécies

para plantá-las em uma área específica. Lamenta a queimada desse local após sua saída para estudar, revelando sua frustração com a situação.

Além disso, o entrevistado ressalta alguns desafios vivenciados, como a necessidade de investimento em tecnologia e o aumento da taxa de ICMS. No entanto, o principal desafio enfrentado é a capacitação de pessoas, que é colocado como algo complexo, indo além da mera formação profissional, envolvendo aspectos educacionais desde princípios básicos de higiene até habilidades de expressão. Um ponto mencionado é que não aceitando alunos do Senai, mas proporcionando treinamento e avaliação durante três meses.

Para isso, ressalta-se a resiliência principalmente com o desapontamento com os resultados ao final do ano. Assim apresentando dificuldades financeiras, incluindo a necessidade de pegar empréstimos para pagar o 13º salário.

7.1.3. Potenciais

Consequentemente, o potencial da comunidade é a arte da marchetaria, ainda que seja uma tendência que corre o risco de desaparecer, principalmente nos países industrializados, devido à preferência pela automação em detrimento da produção manual.

No entanto, a quantidade de madeira disponível nos leitos dos rios sugere que não há necessidade de desmatar ainda mais, visto que o estado possui terra, água e mão de obra humana disponíveis. O Acre é abundante em terras de lixiviação, que se renovam anualmente, proporcionando solos férteis.

7.2. Comunidade de Piscicultores de Assis Brasil

A comunidade de Piscicultores de Assis Brasil, localizada na Vila Assis Brasil, município de Cruzeiro do Sul, dedica-se à criação de peixes em tanques. No entanto, reconhecem que, atualmente, a piscicultura por si só não é uma atividade econômica suficiente para garantir o sustento da comunidade. Diante dessa realidade, diversificaram as atividades agrícolas, incluindo o cultivo de abacate, abacaxi, açaí, limão, laranja, mamão e banana.

Quanto à alimentação, os hábitos na comunidade refletem um consumo variado. Nas refeições matinais, o cardápio inclui pão, ovos, café e leite. Já nas principais refeições do dia, como o almoço e o jantar, são apreciados pratos que englobam Arroz, Carne, Feijão, Frango, Mandioca, Peixe e Folhas verdes. Dessa forma, a comunidade busca garantir não apenas a sustentabilidade

econômica por meio da piscicultura, mas também a segurança alimentar, diversificando as atividades agrícolas e promovendo uma dieta equilibrada entre seus membros.

A comunidade desfruta de acesso integral aos serviços essenciais, abrangendo saúde, educação, segurança, serviços odontológicos e psicossociais. Além disso, a infraestrutura básica é amplamente contemplada, incluindo o fornecimento de água potável, uma eficiente rede de esgoto e serviços eficazes de coleta de lixo. Entretanto, apesar dessas melhorias significativas, a comunidade enfrenta desafios de saúde, sendo as principais preocupações relacionadas à incidência de doenças como a dengue e a diabetes.

7.2.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Inicialmente, destaca-se que este segmento, juntamente com os dois subsequentes, fornece dados provenientes de um coletivo na comunidade (grupo focal). Contudo, é importante ressaltar a ausência de informações provenientes da perspectiva de uma liderança, uma vez que a atividade econômica principal não atende às necessidades de subsistência, levando a uma degradação na comunidade. Essa situação resultou na falta de uma liderança ou representante, impedindo que qualquer produtor se disponha a participar de entrevistas individuais.

As respostas coletadas da comunidade sobre as preferências de morar no Acre são predominantemente positivas. Em linhas gerais expressam gostar da tranquilidade, da comunidade evangélica, de uma boa vida financeira, da felicidade no interior, de se observar pouca violência e do forte vínculo emocional com o lugar de nascimento. Algumas mencionam a criação de peixes como parte de sua vida, embora uma pessoa tenha mencionado um prejuízo recente devido à água aquecida. No geral, a maioria das pessoas entrevistadas valoriza a qualidade de vida e a sensação de segurança que o Acre proporciona, indicando uma forte ligação emocional com a região.

As opiniões sobre as qualidades do Estado são diversas. A maioria destaca a qualidade de vida e a tranquilidade como aspectos positivos. Há elogios para o desenvolvimento educacional, especialmente em municípios maiores que contam com a presença de universidades. Algumas pessoas valorizam a capacidade de sustento mesmo em situações de desemprego. No entanto, são apontadas dificuldades, como o alto custo de vida e desafios na expansão devido ao tamanho reduzido da cidade. Problemas na área econômica e social são reconhecidos, com menção específica à dificuldade relacionada ao preço da ração para peixes e experiências negativas com projetos governamentais, como uma fábrica de ração que não teve sucesso. A falta de dependência

do Estado é vista como uma perspectiva positiva. Apesar das críticas, o clima favorável e a tranquilidade do território são destacados como pontos positivos.

Já as principais preocupações citadas em relação ao Estado incluem desafios rodoviários, com ênfase na demora para chegar a Rio Branco, o que encarece os preços locais e dificulta o envio da produção para outras áreas. A saúde é outra grande preocupação devido à demora no atendimento, mesmo com bons médicos, e a dependência do Tratamento Fora de Domicílio (TFD). A questão ambiental também é destacada, pois as regulamentações ambientais aumentam os custos para os produtores, sugerindo que o governo poderia oferecer ajuda com insumos e crédito. Além disso, a infraestrutura de transporte, especialmente em outros ramais, é apontada como problemática, limitando o acesso a quadriciclos. Por fim, é mencionado um projeto governamental para comprar produtos diretamente dos produtores, visando melhorar preços e qualidade, indicando a necessidade de mais iniciativas semelhantes.

7.2.2. Vivência, hábitos e desafios

Na comunidade, os principais desafios envolvem dificuldades na venda de produtos devido ao tamanho pequeno da cidade, levando alguns a recorrerem a atravessadores. Um criador de peixes enfrenta problemas com uma planta aquática e espera que a Ufac pesquise uma solução. Outros mencionam a dificuldade em obter produtos a preços acessíveis e destacam o impacto da piracema nos preços dos peixes. No campo educacional, há preocupações com a qualidade da educação básica, citando déficits na infraestrutura e a presença de professores não qualificados, afetando a evolução do ensino-aprendizagem. A evolução da educação é percebida no apoio logístico, mas alguns indicam uma queda na qualidade, evidenciada por professores formados em língua portuguesa cometendo erros.

Os desafios têm sido enfrentados de forma individualizada, com dificuldades em estabelecer cooperação efetiva. Tentativas anteriores de criar uma cooperativa, sindicato rural e associação agrícola não foram bem-sucedidas, perdendo força após a saída de membros-chave. A igreja é reconhecida como uma instituição ativa, proporcionando alguma melhoria, especialmente durante a gestão de Orlei como prefeito. A subprefeitura desempenha um papel limitado, atendendo a algumas necessidades básicas como luz e limpeza, mas a falta de união na comunidade dificulta melhorias significativas. A cooperação é mais eficaz em atividades específicas, como a roçagem da estrada, mas a comunidade tende a operar com mentalidade individualista em questões de trabalho e desafios mais amplos.

Em relação às vivências, os principais serviços públicos incluem um posto de saúde que opera de forma razoável, com ambulância disponível apenas até as 13h e atendimento médico duas vezes por semana. A energia elétrica é considerada boa, mas cara, enquanto a falta de água encanada é um desafio, com visitas esporádicas de equipes de endemias. O transporte é limitado ao escolar, que é pago. Não há telefone, e o Wi-Fi é pago. As vias públicas consistem principalmente na principal e algumas ruas asfaltadas, embora algumas ruas apresentem problemas, comparadas a "piscinas" devido à falta de infraestrutura.

Frente aos desafios da comunidade, são feitas algumas reivindicações pelos moradores, que incluem:

- Apoio do governo na piscicultura com máquina e compra de ração;
- Cooperação do governo com subsídios nas produções, incluindo biscoitos;
- Cursos técnicos mais avançados para auxiliar na produção;
- Apoio técnico para resolver problemas na produção e irrigação;
- Melhoria na qualidade dos cursos técnicos oferecidos pelo Senac;
- Análise de terra e laboratório para a agricultura;
- Fornecimento de calcário e análise do solo.

7.2.3. Potenciais

As potencialidades da comunidade incluem principalmente a piscicultura, apesar dos desafios enfrentados. A comunidade é urbanizada, dependendo significativamente do trabalho e emprego na área. Atualmente, as atividades de destaque são a piscicultura, avicultura, fruticultura, produção de biscoitos e cultivo de frutas. No entanto, devido a restrições do IMAC (Instituto de Meio Ambiente do Acre), os terrenos são pequenos, e o desmatamento é proibido. Um desafio específico é a falta de adubo para o açaí, considerado caro. A comunidade está se desenvolvendo nessas áreas, destacando a piscicultura e a produção de biscoitos como seus principais pontos fortes.

7.3. Comunidade Biscoiteiras

A comunidade biscoiteira apresenta uma dinâmica econômica centrada no comércio de biscoitos, com a produção desse item representando sua principal fonte de valor. No entanto, a dependência de atividade para o sustento da comunidade é limitada, uma vez que a maioria das famílias busca complementar sua renda por meio de empregos públicos.

Os principais desafios enfrentados pela comunidade residem na obtenção da matéria-prima, no escoamento da produção e na subutilização da fábrica de biscoitos. A falta de uma gestão eficaz

na fábrica contribui para o seu abandono, impactando as qualidades do potencial econômico local. Além disso, questões relacionadas à violência nas escolas e ao roubo de produtos agrícolas surgem como preocupações expressas pelos membros da comunidade.

Mesmo diante desses desafios, a comunidade potencial econômica na produção de biscoitos e no turismo. A revitalização da fábrica de biscoitos e a exploração do turismo local surgem como oportunidades para intervenções na economia e criar fontes de renda.

No âmbito agrícola, a diversidade de produtos cultivados, como açaí, batata-doce, banana, entre outros, destaca a habilidade da comunidade em produzir uma variedade de alimentos. Contudo, a dependência de alimentos industrializados, como café, arroz e feijão, destaca a necessidade de fortalecer a produção local para garantir a segurança alimentar.

A saúde e o bem-estar da comunidade apresentam desafios por doenças comuns, como dengue, gripe e diabetes, tratadas em hospitais e UPAs. Além disso, há uma preocupação crescente com o uso de substâncias como álcool, cocaína e maconha, refletindo desafios adicionais para a saúde mental e social. Apesar dessas preocupações, a comunidade possui serviços odontológicos acessíveis para atender às necessidades de saúde bucal.

A conectividade é uma característica marcante da comunidade, com a universalidade do acesso à telefonia móvel, predominantemente por dispositivos Android e conexão Wi-Fi. Os aplicativos populares incluem redes sociais, serviços bancários e mensagens instantâneas, refletindo a integração tecnológica na vida cotidiana.

Quanto ao meio ambiente e infraestrutura, embora o desmatamento já tenha ocorrido na região, a comunidade não pratica queimadas controladas, e episódios descontrolados não foram registrados. O acesso à água potável é garantido e distribuído pelo Depasa, a coleta de lixo é realizada pelo município, contribuindo para a manutenção da higiene local, contudo, a carência de tratamento de esgoto destaca-se como uma área crítica de necessidade de intervenção. Esta falta de infraestrutura para o tratamento adequado dos resíduos não compromete apenas a qualidade da água, mas também representa uma ameaça direta à saúde da comunidade.

Em conclusão, o desenvolvimento sustentável da comunidade biscoiteira exige ações estratégicas, como a revitalização da fábrica de biscoitos, a capacitação em gestão, a diversificação da produção local e a promoção do turismo. Uma gestão eficaz dos recursos, atenção à saúde e fortalecimento da infraestrutura são cruciais para contribuir para o crescimento econômico e melhorar a qualidade de vida na comunidade.

7.3.1. Visão da comunidade sobre o Acre

A comunidade expressa uma conexão profunda e apreço pelo Acre, compartilhando suas experiências e sentimentos em relação ao estado. Sônia de Freitas destaca sua preferência por permanecer na região, valorizando a tranquilidade e segurança da comunidade. Maria Antônia relaciona seu apego a Cruzeiro do Sul ao fato de ter nascido e crescido na cidade, considerando-a sua casa.

A opinião positiva em relação ao Estado é evidente nas respostas, com os membros da comunidade destacando benefícios como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que oferece suporte financeiro oportuno. Além disso, ressaltaram a relativa ausência de problemas sociais, como marginalidade, destacando a sensação de segurança no ambiente local.

Ao mencionar as qualidades do Estado, as entrevistadas elogiaram as escolas, ressaltando a qualidade da educação e a disponibilidade de espaços como ginásios para atividades esportivas. Contudo, também apontaram desafios, como a necessidade de mais oportunidades para os jovens, especialmente em termos de emprego e educação superior.

Quando questionadas sobre os principais problemas do Estado, as entrevistadas convergem em identificar a falta de oportunidades para os jovens como uma preocupação significativa. A escassez de empregos e cursos, especialmente os que se enquadram no horário disponível, surge como um desafio para o desenvolvimento dos adolescentes. A busca por mais investimentos em setores cruciais, como saúde, educação e segurança, fica evidente nas respostas, estabelecendo uma aspiração por melhorias nessas áreas.

A visão geral é de apreço pela comunidade e pelo Estado, entrelaçada com o desejo de mais oportunidades para os jovens, refletindo uma perspectiva que valoriza a qualidade de vida, a segurança e o acesso a recursos essenciais.

7.3.2. Vivência, hábitos e desafios

Através dos depoimentos, ficou evidente que a comunidade enfrenta diversos desafios, sendo um dos principais a dificuldade na continuidade e no sucesso da fábrica de biscoitos. Segundo os relatos, a iniciativa da fábrica, embora tenha contado com investimentos governamentais, não atingiu o sucesso esperado devido à falta de experiência na administração e à ausência de uma estrutura adequada. Muitas pessoas acabaram saindo da fábrica, gerando descontentamento entre os trabalhadores. Além disso, a carência de estrutura impacta diretamente na produção dos

biscoitos, uma vez que a falta de equipamentos, como batedeiras, limita a eficiência e a qualidade do produto.

A questão da goma, matéria-prima essencial para a produção dos biscoitos, também foi destacada como um desafio significativo. O aumento do preço da goma e a falta de negociação para redução de custos têm impacto direto na previsão financeira dos biscoitos. A burocracia para obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) também foi mostrada uma entrada, dificultando a participação no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Em relação à comunidade, observou-se que, após a experiência com a fábrica, a associação entre as biscoiteiras participantes. A colaboração tornou-se mais limitada, e cada uma busca soluções de forma mais independente, enfrentando as adversidades diárias.

Quanto às soluções, os membros da comunidade destacaram a necessidade de mais apoio do governo, especialmente financeiro, para aquisição de equipamentos e melhoria das condições de trabalho. A sugestão de um caminhão comunitário para transporte de produtos, a preços acessíveis, foi mencionada como uma forma de reduzir custos logísticos.

No âmbito educacional, a comunidade reivindica mais oportunidades para crianças e jovens, como cursos profissionalizantes e incentivos à concessão de habilitação para transporte. A melhoria da segurança e da infraestrutura escolar também é uma preocupação constante.

Outra questão relevante é a busca por empregos para os jovens, proporcionando-lhes oportunidades de crescimento e independência financeira. Além disso, a necessidade de um posto policial e uma maior presença de segurança na comunidade foi destacada como uma medida essencial para promover a tranquilidade e o bem-estar de todos.

Conclui-se, portanto, que a comunidade enfrenta desafios multifacetados que requerem uma abordagem integrada, envolvendo tanto o poder público quanto as iniciativas locais. O estímulo à economia, o apoio à produção local e os investimentos em educação são aspectos cruciais para promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida na comunidade. Este relatório serve como base para futuras ações e intervenções, atendendo às demandas e aspirações da comunidade em questão.

7.3.3. Potenciais

A comunidade apresenta potencialidades significativas, com destaque para a produção de biscoitos, beijus com farinha de tapioca e farinha de mandioca. A moradora Marivalda ressalta que a principal

fonte de renda é a produção de biscoitos. Entretanto, há a identificação de oportunidades de crescimento, como a diversificação dos produtos, incluindo beijus, e a busca por novos mercados, como a venda em feiras na cidade.

Assim como a valorização do produto com um espaço para venda direta ao consumidor, visto que atualmente o produto é vendido apenas para comerciantes.

As biscoiteiras expressaram a necessidade de capacitação e suporte do governo para melhorar a qualidade dos produtos, criar embalagens personalizadas e fortalecer o negócio como um todo. A visão compartilhada é de que, com o devido investimento e apoio, a comunidade poderia se estabelecer como um ponto de referência para a produção e venda de biscoitos, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico local.

7.4. Associação Peixe Nativo

Esta associação está estabelecida no município de Rodrigues Alves, tendo a pesca como sua principal atividade econômica. Contudo, essa atividade não se revela suficiente para garantir o sustento, o que motivou uma diversificação para incluir uma pequena produção de mandioca. Ademais, a comunidade realiza plantações de subsistência, cultivando Abacate, Abacaxi, Arroz, Banana, Mamão, Mandioca, Milho, Tangerina e melancia.

Embora a associação possua um espaço físico, parece que parte dele não está sendo utilizado, com exceção do escritório e da fábrica de gelo que compartilham o mesmo espaço. A maioria dos pescadores tem uma escolaridade limitada, tendo dedicado suas vidas à pesca, mas alguns também se envolvem na agricultura para complementar a renda.

A ausência de um local centralizado para a venda de peixe na cidade é um desafio, e os pescadores enfrentam dificuldades pela falta de pessoas com conhecimento técnico para orientar na melhoria da qualidade dos pescados, evidenciando uma carência de cursos específicos.

Apesar de estar situada na cidade, a comunidade enfrenta limitações no acesso à internet, resultando no consumo de produtos industrializados como óleo, sal, açúcar e materiais de limpeza. No entanto, eles desfrutam de serviços essenciais, como atendimento odontológico, unidades de saúde, fornecimento de água potável e coleta de lixo.

7.4.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Na pesquisa, foi identificado que os associados gostam do Acre, principalmente pelas características culturais, naturais e alimentares específicas da região do Acre. Culturalmente, ressaltam os festivais típicos, como o Festival do Milho em Mâncio Lima. Já em alimentos, o principal é a qualidade da farinha de mandioca, as variedades de frutas e a abundância de peixes.

A comunidade reflete um otimismo cauteloso em relação ao desenvolvimento do estado. Destacam que, de maneira gradual, o Acre está progredindo, embora seja um processo lento. Sobre os obstáculos e desafios enfrentados por eles, os principais apontados são:

Saúde:

Destacam a área da saúde como um dos principais obstáculos ao pleno desenvolvimento. A percepção é de que o município está sendo insuficiente nesse setor, indicando possíveis deficiências no sistema de saúde local.

Agricultura:

A agricultura também é mencionada como um desafio, especialmente no que diz respeito ao suporte aos agricultores. A falta de acesso a equipamentos agrícolas, como arados e maquinários, é apontada como um obstáculo significativo para os agricultores locais.

Pesca:

Na pesca, destaca-se a falta de um mercado estruturado para a venda de peixes. A comunidade enfrenta dificuldades ao vender peixes de maneira ambulante, evidenciando a necessidade de um mercado específico para esse setor.

No entanto, os moradores não deixam de citar que veem oportunidades de desenvolvimento na área da piscicultura. O investimento na limpeza de lagos é mencionado como crucial, especialmente devido ao impacto negativo causado pelo assoreamento e serramento de lagos. Esse investimento poderia beneficiar a classe pesqueira, aumentando a produção de peixe na região. Ainda, o desenvolvimento na produção de farinha é apontado como uma oportunidade na agricultura, com a observação de que a produção depende das flutuações do mercado. Além disso, a pecuária é mencionada como uma área com potencial para crescimento.

7.4.2. Vivência, hábitos e desafios

Na comunidade, são enfrentados diversos desafios que impactam diretamente nas atividades diárias. Um dos principais obstáculos é a comercialização de nossos produtos, pois a ausência de um mercado local os coloca à mercê dos atravessadores. Esta falta de um ponto de venda direta aos consumidores compromete a autonomia dos produtores, sujeitando-os a condições desfavoráveis na negociação.

Além disso, a pesca em si apresenta suas próprias dificuldades, incluindo a transição dos rios para os lagos, exigindo o carregamento da canoa nas costas, o que representa um desafio logístico significativo. O transporte dos produtos da beira do rio até a associação também é prejudicado pela escassez de veículos apropriados, impactando negativamente o escoamento eficiente da produção. Citam, ainda, a atuação insuficiente de órgãos como o Ibama e o IMAC permitindo a interferência de pessoas não relacionadas à pesca, causando problemas como roubo de pertences dos pescadores. A falta de regulamentação em algumas áreas, mesmo sendo propriedade da União, também representa um desafio.

Outra questão relevante é a logística de transporte, enfatizando a importância de uma ponte para facilitar o acesso, especialmente a Cruzeiro do Sul, reduzindo os custos associados ao transporte. Ademais, a assistência à pesca enfrenta carências, abrangendo desde a escassez de barcos e motores até problemas na produção de gelo. O alto custo na fábrica de gelo gera despesas consideráveis, levando os produtores a buscarem alternativas, como a produção caseira de gelo em freezers.

Diante desses desafios, a comunidade tem se unido para encontrar soluções práticas. A produção própria de gelo em freezers, a compra conjunta de gelo e combustível para os motores, e até mesmo a contratação de carros particulares para transporte demonstram a resiliência e cooperação dos produtores na busca por superar as adversidades enfrentadas em suas atividades pesqueiras.

Ademais, sobre os serviços públicos que a comunidade tem acesso, são levantados os seguintes pontos:

- Educação e Infraestrutura: de qualidade, destacando a disponibilidade de merenda, livros, quadras esportivas e atendimento odontológico regular;
- Segurança e Saúde: de qualidade, devido a presença regular de profissionais de saúde na região;
- Fornecimento de Energia: de qualidade, no entanto ressalta que os preços ainda são altos.

7.4.3. Potenciais

Para a associação o potencial é o peixe. Em relação a pesca, é proposta a criação de uma cooperativa para comprar o pescado local e distribuí-lo para outras cidades. Isso sugere um potencial de ampliar o alcance do mercado e melhorar as condições de venda, especialmente quando há excedente de peixes devido a condições climáticas favoráveis.

O líder da comunidade destaca o potencial na produção de farinha e banana. Outro potencial seria a produção de peixes em tanques, que melhoraria a sustentabilidade econômica da associação, mas que seria necessário o acesso a financiamentos. Importa destacar que a comunidade adota práticas sustentáveis, como a suspensão da pesca por quatro meses para permitir a desova dos peixes. Esse período de descanso visa garantir a reprodução e futura abundância de peixes na região. Ainda, através de reuniões, a comunidade orienta os pescadores sobre práticas sustentáveis, garantindo o respeito às leis de pesca, malhas de redes e métodos adequados.

7.5. Cooperativa Recanto

A Cooperativa Recanto é uma comunidade de agricultores familiares que enfrenta diversos desafios em sua produção. Um dos principais problemas é a falta de estradas e pontes adequadas para o escoamento da produção, o que dificulta o transporte dos produtos até os mercados consumidores. Além disso, a comunidade também enfrenta problemas de saúde, já que não há ambulâncias disponíveis na região e é necessário levar os doentes até a rede de saúde mais próxima.

Apesar dos desafios, a comunidade Recanto apresenta diversas potencialidades. Os agricultores familiares são capazes de produzir uma grande variedade de alimentos, como mandioca, milho, feijão, frutas e café, com destaque para safras de grãos de alta qualidade gourmet com alto valor agregado. Além disso, a comunidade é unida e se ajuda mutuamente, criando uma rede de cooperação que fortalece a produção local.

Durante o grupo focal realizado, os participantes relataram suas experiências e opiniões sobre os desafios e potencialidades da comunidade. Eles destacaram a importância de melhorias na infraestrutura, como a pavimentação do ramal e a construção de pontes adequadas, para facilitar o escoamento da produção. Além disso, os participantes ressaltaram a importância da cooperação entre os agricultores familiares e a criação de uma cooperativa para fortalecer a produção local.

Ao realizar entrevista com uma das lideranças da comunidade foi apontada a falta de infraestrutura, como estradas e energia elétrica, como um dos principais obstáculos para o desenvolvimento

econômico da região. Além disso, a regularização das terras é vista como uma demanda importante para garantir a segurança jurídica dos produtores.

7.5.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Em geral, os participantes demonstraram um forte senso de identidade e pertencimento ao estado, destacando suas belezas naturais e a riqueza cultural da região. Estes relataram que gostam de morar no Acre e que não têm vontade de sair da região. Alguns deles nasceram no estado e outros se mudaram para lá em busca de melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida. Foi destacado que o Acre é um lugar tranquilo e acolhedor, com um povo respeitador e não perseguidor.

Os participantes também destacaram a importância da cultura no estado do Acre. Eles afirmaram que o Acre é o estado da cultura, com uma grande diversidade de manifestações artísticas e culturais. Além disso, eles ressaltaram a importância da produção agrícola na região, especialmente do café, que é uma das principais fontes de renda dos agricultores familiares.

No entanto, os participantes também apontaram alguns desafios enfrentados pelo estado do Acre. Eles destacaram a falta de investimentos em infraestrutura, como estradas e pontes adequadas, que dificultam o transporte da produção agrícola e o acesso aos serviços de saúde. Além disso, eles ressaltaram a importância de investimentos em tecnologia e inovação para melhorar a produtividade e a qualidade dos produtos agrícolas.

Em resumo, os participantes do grupo focal na comunidade Recanto demonstraram uma visão positiva do estado do Acre, destacando suas belezas naturais, riqueza cultural e potencialidades econômicas. No entanto, eles também apontaram alguns desafios que precisam ser superados para promover o desenvolvimento econômico e sustentável da região.

7.5.2. Vivência, hábitos e desafios

Os moradores da comunidade são, em sua maioria, agricultores familiares que vivem da produção agrícola. Seu cotidiano é marcado pelo trabalho duro no campo, desde o plantio até a colheita dos produtos. Eles cultivam uma grande variedade de alimentos, como café, mandioca, milho, feijão e frutas, que são vendidos nos mercados locais ou em outras regiões do estado.

No entanto, o cotidiano dos moradores da comunidade Recanto é marcado por diversos desafios. Um dos principais problemas enfrentados pela comunidade é a falta de infraestrutura, como estradas e pontes adequadas, que dificultam o transporte da produção agrícola e o acesso aos serviços de saúde e educação. Muitas vezes, os moradores destacaram que era necessário

percorrer longas distâncias a pé ou de bicicleta para chegar aos mercados ou aos postos de saúde mais próximos.

Além disso, a comunidade também enfrenta problemas de saúde, já que não há ambulâncias disponíveis na região e é necessário levar os doentes até a rede de saúde mais próxima. A falta de serviços básicos, como saneamento básico e água potável, também é um grande desafio para os moradores. Muitas casas não possuem banheiros adequados e os moradores precisam utilizar buracos no chão como privadas. Além disso, a água utilizada para consumo humano muitas vezes não é tratada, o que pode acarretar na ocorrência de doenças infecciosas.

Apesar dos desafios, os moradores da comunidade são unidos e se ajudam mutuamente. Foi criada uma rede de cooperação que fortalece a produção local e ajuda a superar as dificuldades enfrentadas. O trabalho no campo é uma parte fundamental do cotidiano dos moradores da comunidade Recanto. Eles dedicam grande parte de seu tempo e energia para cultivar os alimentos que sustentam suas famílias e geram renda para a comunidade.

7.5.3. Potenciais

Foram identificadas potencialidades para o desenvolvimento econômico da comunidade, especialmente na produção de cacau e café. Segundo informações colhidas nas entrevistas, o cacau é uma cultura que tem se destacado na região, com produtores que já exportam grandes quantidades para fora do estado. O sucesso na produção deste grão é registrado mesmo estando associado a escassez de recursos para implantação da cultura, com a organização comunitária tendo papel central na superação de desafios como esse.

Outra potencialidade da comunidade é a produção de farinha, embora tenha sido apontado que os produtores ainda precisam se organizar para otimizar a forma de trabalhar na produção.

“Se os produtores rurais tivessem o conhecimento que poucos tem aí fora, e o governo tivesse o investimento nessas áreas, eu acredito que faríamos uma volta por cima e



Figura 8 - Liderança da Comunidade Recanto, Sr. Jairo de Souza.

seríamos um Estado muito rico em potencial de produção e respeitando o meio ambiente na agricultura familiar.” Sr. Jairo de Souza.

7.6. Comunidade da Serra do Divisor

A comunidade situada no Parque Nacional da Serra do Divisor enfrenta desafios e oportunidades singulares, onde o ecoturismo desponta como atividade econômica central. A riqueza da biodiversidade na região atrai turistas, proporcionando uma fonte de renda essencial para a sustentabilidade da comunidade.

Apesar dos benefícios do ecoturismo, a comunidade se depara com obstáculos significativos. As leis rigorosas de proteção ambiental, especialmente as impostas pelo ICMBIO, tornam-se fonte de conflito. Restrições à criação de animais e produção agrícola, bem como a decisão de certas práticas, limitam as opções econômicas locais.

A sazonalidade, caracterizada pela baixa nas águas no verão, adiciona complexidade ao acesso ao Parque, dificultando a chegada de turistas e o desenvolvimento de atividades econômicas nesse período.

A agricultura, apesar de restrita, oferece uma variedade de produtos, desde frutas até à produção animal em escala reduzida, devido às leis ambientais. No entanto, a comunidade encontra dificuldades para adquirir produtos básicos, sendo obrigada a descer o rio para obter itens essenciais, tornando-se um ônus específico.

No âmbito da saúde, a comunidade lida principalmente com gripes e diarreia (esse último ocasionado pela falta de acesso à água potável), buscando tratamento através de métodos caseiros e plantas medicinais, o acesso aos serviços odontológicos é limitado, exigindo deslocamento até a capital. A droga mais comum citada foi o álcool.

O acesso à tecnologia é limitado, com apenas 20% da comunidade possuindo telefonia móvel, predominantemente usando dispositivos Android e acesso via Starlink. As principais atividades online incluem transações bancárias e redes sociais, evidenciando uma conexão mínima com a tecnologia.

A ausência de eventos e festividades na comunidade destaca a necessidade de explorar alternativas para atrair turistas e estimular a economia local.

A infraestrutura enfrenta desafios, como falta de acesso à água potável e ausência de tratamento de esgoto, esses problemas evidenciam as constantes doenças por diarreia citadas anteriormente. A coleta de lixo é inexistente, sendo o descarte realizado por meio da queima, impactando qualidades no meio ambiente.

Em suma, a comunidade no Parque Nacional da Serra do Divisor possui um potencial econômico significativo no ecoturismo, mas enfrenta desafios devido a restrições ambientais e falta de apoio governamental. Uma abordagem mais flexível nas regulamentações ambientais, aliada a iniciativas de desenvolvimento sustentável, pode proporcionar melhores condições de vida e contribuir para a economia local de maneira equilibrada com a preservação ambiental.

7.6.1. Visão da comunidade sobre o Acre

Morar no Acre é uma experiência enraizada na identidade dos moradores, como expressam os moradores entrevistados. Raimundo Silva dos Santos, nascido e criado na região, destaca a ligação profunda com a agricultura, revelando uma conexão intrínseca com a terra natal. Alex Conceição dos Santos expressa seu amor pela calma do lugar, enquanto Rosenildo Moreira da Silva destaca a possibilidade de plantação como um aspecto positivo.

Quando questionados sobre as qualidades do Estado, as respostas convergem para a educação, saúde e beleza natural. A presença de escolas dentro da comunidade é mencionada por Raimundo como um avanço significativo. A educação e a saúde também são elogiadas por Alex, enquanto Rosenildo ressalta o clima ameno, a tranquilidade e a riqueza natural do local.

No entanto, esta avaliação é acompanhada por preocupações substanciais. Os entrevistados destacam desafios relevantes que enfrentam no Estado. Raimundo aponta a educação como um problema, mencionando a insatisfação com o atendimento do secretário e as barreiras impostas pelo ICMBIO à criação de animais.

Destaca-se a controvérsia em torno da criação de porcos, onde a imigração do ICMBIO afeta diretamente a comunidade. Ele enfatiza as discordâncias dentro da comunidade e a dualidade entre o desejo da maioria e a resistência de algumas famílias.

Maria Rosa Evaristo Lima destaca a questão da produção como central para a comunidade, lamentando a exclusão da criação de porcos, uma atividade que historicamente proporcionava renda. O conflito com o ICMBIO é expresso como uma barreira às ameaças locais.

Edelcimar Rebouças da Silva compartilha a experiência de ter sua criação de porcos prejudicada por denúncias infundadas, destacando a falta de compreensão do ICMBIO em relação à realidade da criação de animais.

Em conjunto, as perspectivas dos moradores revelam um profundo amor pela região, mas também desafios cruciais, principalmente relacionados à legislação ambiental restritiva. A comunidade busca não apenas superar esses obstáculos, mas também ser desenvolvida, a fim de preservar seu modo de vida tradicional e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

7.6.2. Vivência, hábitos e desafios

A comunidade enfrenta diversos desafios significativos, conforme destacado pelos moradores entrevistados. Raimundo destaca a navegação como um problema central para escoar produtos, enquanto Alex expressa frustração pela falta de terra para produção agrícola.

A questão do surto de energia é um ponto crítico, conforme Rosenildo menciona a ausência de condições para aquisição de painéis solares, outro morador destaca a demora na implementação do projeto de energia. Além disso, as multas excessivas imputadas à abertura de áreas para plantio, criam obstáculos financeiros substanciais.

Diante desses desafios, a comunidade responde com uma mistura de autossuficiência e colaboração. Raimundo expressou a mentalidade de "cada um por si", enquanto Rosenildo ressalta que alguns moradores ajudam, enquanto outros preferem denunciar ao ICMBIO. A falta de apoio dessa instituição é apontada por Alex como um agravante.

A criação de grupos e reuniões surge como uma estratégia para enfrentar problemas específicos. O morador destaca a formação de um grupo para lidar com a questão da criação de porcos, buscando resolver esse problema coletivamente. O mesmo morador aponta ainda para a necessidade de trator e recursos para a agricultura.

A falta de recursos e investimentos, aliada às regulamentações rigorosas do ICMBIO, é apontada por Maria Rosa Evaristo Lima como um desafio adicional. No entanto, a proposta de solução não é apenas lamentável, mas instiga a necessidade de apoio eficaz na criação de recursos.

A saúde e a educação emergem como áreas que carecem de infraestrutura adequada. A dificuldade de acesso aos exames médicos é mencionada por Edelcimar, enquanto a falta de energia para gelar água na escola é destacada por Raimundo.

Em resumo, a comunidade, consciente dos desafios enfrentados, busca enfrentá-los com uma combinação de iniciativas individuais e esforços coletivos, enfrentando regulamentações restritivas e a falta de apoio institucional para garantir um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

7.6.3. Potenciais

A comunidade apresenta potenciais expressivos, embora enfrente desafios consideráveis na sua exploração. Apesar da falta de apoio governamental, a agricultura é reconhecida por Raimundo como uma força propulsora. No entanto, destaca-se o turismo como foco principal, uma atividade que sustenta pousadas, barqueiros e serviços turísticos integrados.

Contudo, há uma ressalva: nem todos na comunidade se beneficiam do turismo, como aponta um morador. Há também uma preocupação expressa sobre a falta de reconhecimento às guias turísticas formadas.

O desenvolvimento dessas potencialidades enfrenta obstáculos logísticos. A falta de estrutura de transporte, impede o escoamento eficiente de produtos, prejudicando a produção de itens como farinha, arroz, feijão e melancia. A necessidade de uma descascadora de arroz é destacada como uma solução prática para aumentar a produção.

Em resumo, a comunidade, apesar de suas potencialidades, enfrenta desafios estruturais importantes. O turismo e a agricultura têm potencial de contribuição para o desenvolvimento, mas são necessários investimentos e apoio governamental para superar barreiras logísticas e permitir que essas atividades prosperem de maneira sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAPIEN, Instituto. Diagnóstico para o Desenvolvimento Econômico do Acre: Meio Ambiente e Economia. **Caderno de Macroeconomia**. 2023a.

SAPIEN, Instituto. Diagnóstico para o Desenvolvimento Econômico do Acre: Meio Ambiente e Economia. **Caderno de Territórios e Povos**. 2023b.